

**NOVA OPERADORA COMEÇA COM PROPAGANDA ENGANOSA E VENDA CASADA**



**21 E 22. CULTURA**

**DEUS E O DIABO NA TERRA DAS CERVEJAS**

Natal começa a conhecer as loiras geladas mais sofisticadas do mundo, entre elas, deuses e demônios que podem chegar a algumas centenas de Reais.

**11. CIDADES**



**DE SÃO JOÃO DO SABUGI PARA O BRASIL, JOÃO, O REI DA CASTANHA**

**2. ÚLTIMAS**

**MP AVALIA FICHA DE DEPUTADO INDICADO PARA O TCE**

Ministério Público junto ao TCE está analisando a ficha de Poti Júnior para verificar se ele preenche os requisitos à vaga de conselheiro.

**12 E 13. CIDADES**

**O VAQUEIRO, ENFIM, GANHA SEU MUSEU**



Ideia do empresário Marcos Lopes, proprietário do forró da Lua, a homenagem será aberta hoje, na Lagoa do Bonfim, município de São José de Mipibu

EXEMPLAR DE ASSINANTE

www.novojournal.jor.br

R\$ 1,50

**NOVO JORNAL**

Ano 4 # 956 Natal-RN Domingo 9 / Dezembro / 2012

**3 E 5. PRINCIPAL**

**NO RN, 303 LUTAM PARA ADOPTAR UMA CRIANÇA**

**/ FAMÍLIA /** HÁ NO ESTADO 54 CRIANÇAS À ESPERA DE UM LAR E 303 CANDIDATOS PARA FICAR COM ALGUMA DELAS. METADE DAS ADOÇÕES EM NATAL SÃO IRREGULARES, MAS CONSENTIDAS

**17 E 20. ECONOMIA**

**UM VALE INTEIRO DESFEITO EM CINZAS**

Paralisação das atividades da antiga Usina São Francisco (hoje Econenergia), em Ceará-Mirim, deixa economia da cidade à beira da ruína.



Queimada até houve, mas toda a cana de Ceará-Mirim foi vendida para outra usina

**HYUNDAI**  
**CAOA**

**Veloster**

**TAXA ZERO** 50% DE ENTRADA E SALDO EM 24X SEM JUROS.

VEJA NA PÁGINA 7

Faça revisões em seu veículo regularmente

# Últimas

## PROCURADOR ANALISA SITUAÇÃO DE POTI JÚNIOR

**/ INDICAÇÃO /** MINISTÉRIO PÚBLICO JUNTO AO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO FAZ LEVANTAMENTO DOS PROCESSOS QUE O DEPUTADO E EX-PREFEITO RESPONDE

O **MINISTÉRIO PÚBLICO** junto ao Tribunal de Contas do Estado está fazendo um levantamento dos processos nos quais o deputado estadual e ex-prefeito Poti Júnior é réu. O parlamentar foi indicado quarta-feira passada pela Assembleia Legislativa para o cargo de conselheiro do TCE. Porém, logo após o anúncio, surgiram reações contrárias ao nome dele de entidades ligadas ao combate à corrupção, uma vez que Poti responde a várias ações na Justiça, quatro delas por improbidade administrativa.

De acordo com o procurador Luciano Ramos, o levantamento está sendo feito para verificar se Poti Júnior preenche os requisitos constitucionais para a vaga, entre os quais o de reputação ilibada. "Consoante este levantamento, observamos que há ações em curso quanto ao nome indicado pela Assembleia Legislativa para preencher a vaga. Todavia, até o presente momento, a notícia que se tem é que a única condenação em primeiro grau por improbidade administrativa foi anulada pelo Tribunal de Justiça, por entender que era incompetente o juízo de primeiro grau. O MPJTCE buscará sem-



► Poti Júnior, deputado e ex-prefeito de São Gonçalo do Amarante: tranquilo

pre o preenchimento dos requisitos legais, para tanto, é inexorável o criterioso levantamento de dados que ora está em curso", afirmou.

O procurador junto ao TCE frisou ainda que apesar da indicação da Assembleia Legislativa ter sido definida pelos deputados, quem dá posse ao novo conselheiro é o TCE. E, para tanto, os requisitos de reputação ilibada e idoneidade moral devem ser preenchidos e respeitados. "O Tribunal de Contas do Estado é o único competente para dar posse aos seus conse-

lheiros, quer seja advindos da Assembleia, quer sejam nomeados pelo Executivo estadual. É inerente ao ato de dar posse a prévia análise da autoridade quanto ao preenchimento, pelo indicado, dos requisitos de validade do ato. Para tanto, o Regimento Interno do TCE prevê a realização de sessão administrativa secreta", ressaltou.

A delegada da Polícia Federal e coordenadora do Movimento Articulado de Combate à Corrupção (Marcco), Ohara Fernandes, afirmou na sexta-feira que as entida-

des ligadas ao grupo decidiram ajuizar uma ação civil pública na Justiça para impedir a nomeação de Poti Júnior como conselheiro do TCE. Ela alega que em virtude dos processos que responde, o deputado não tem a reputação ilibada nem idoneidade moral para ocupar o cargo.

Procurado pela reportagem, o deputado Poti Júnior afirmou, através da assessoria de imprensa, que está tranquilo em relação às reações contrárias a nomeação do nome dele. O parlamentar frisou que não perdeu a confiança da Assembleia Legislativa.

"Alguns parlamentares possuem ações na Justiça como gestor público. Infelizmente, às vezes acontece (de gestores responderem processos). Num dos processos a promotora entrou com a ação porque ele, na época prefeito de São Gonçalo, não investiu um percentual mínimo na saúde. Existem ministros que respondem a processos e são ministros. No Executivo e no Legislativo também. Não há nenhuma ação relacionada à desvio de conduta, são apenas ações administrativas. Mas ele está muito tranquilo», afirmou a assessoria.



**Editor**

Moura Neto

**E-mail**

mouraneto@novojornal.jor.br

**Fones**

84 3342.0358 / 3342.0350



► Silver Cloud: 120 passageiros

**/ PORTO /**

## CRUZEIRO ATRACA EM NATAL COM TURISTAS

O **NAVIO MS.** Silver Cloud atracou no Porto de Natal na manhã de ontem. Classificado com seis estrelas, o cruzeiro ostenta a bandeira das Bahamas e no momento conta com 120 passageiros (o máximo é 255 pessoas), a maioria dos Estados Unidos e Europa.

O Silver Cloud partiu do Caribe, em Barbados, e desde então faz uma longa viagem passando pelas ilhas da América Central. Chegou há dois dias, em Belém do Pará e na noite de ontem já seguiu para Recife. A previsão é que termine sua viagem no dia 14 deste mês, quando atracará na Cidade Maravilhosa.

Entre os passageiros da embarcação está Gabriel Gringauz. Israelense de nascimento, o promotor turístico de 46 anos diz que já é praticamente um brasileiro. Mora no Rio de

Janeiro há 23 anos.

Agora ele está viajando de férias, mas diz que sempre deixa um espaço para trabalhar. "A gente mistura as duas coisas. No momento, é mais por turismo, mas aproveito para conversar com os passageiros e convidá-los a visitar o Rio", contou.

O Brasil conquistou de vez o estrangeiro quando ele conheceu a esposa carioca. Já esteve outras vezes em Natal, em ocasiões até especiais: foi aqui que ele passou a lua de mel. "Conheço bem a cidade, venho muito aqui", disse Gringauz.

Segundo a assessoria de imprensa da Companhia Docas do RN (Codern), o próximo cruzeiro a chegar ao porto é o Azamara Quest, no dia 12 de dezembro. O navio vem de Cabo Verde.



Le Blanc  
Edite Gondim

### Harmonize sua vida.

Viver em harmonia é estar bem com tudo e com todos que estão à sua volta. É com essa proposta que a Albra lança mais um grandioso empreendimento, o Le Blanc – Edite Gondim. Um residencial com excelente localização em Lagoa Nova, entre a Lima e Silva e a Miguel Castro, que vai proporcionar a sua família uma ótima moradia, repleta de paz e tranquilidade.



#### APARTAMENTO COM 97,53M<sup>2</sup>

- ❖ Sala de estar/jantar
- ❖ Varanda
- ❖ 03 quartos, sendo 01 suíte
- ❖ Cozinha e banheiros mobiliados
- ❖ 02 vagas de garagem livres e cobertas
- ❖ Revestimentos em porcelanato



As cores, perspectivas, fotos e demais imagens desta peça publicitária têm caráter meramente ilustrativo, por se tratar de um bem a ser construído. Os móveis e acessórios ilustrados nesta peça publicitária não são parte integrante do contrato, nem dos apartamentos. Todas as áreas comuns serão entregues equipadas e mobiliadas, conforme projeto arquitetônico de ambientação. Todos os espaços da área de lazer dispõem de tratamento paisagístico. Le Blanc - Edite Gondim, com a incorporação registrada na 2ª CRI-Natal/RN, no Livro "2" de RG na matrícula nº 58.783 sob o nº R.3. 6º Ofício de notas. Vendas J.K Pinheiro Corretora LTDA. Creci: 3241-J.

**ALBRA**  
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS  
4020.2112

CENTRAL DE INFORMAÇÕES  
Av. Campos Sales, 707 - Tirol



www.albrain.com.br  
Siga-nos @albronline



**Editor**  
Everton Dantas

**E-mail**  
evertondantas@novojournal.jor.br

**Fones**  
84 3342.0358 / 3342.0350

HUMBERTO SALES / NU

# PAIS DE SOBRA

**/ FAMÍLIA /** HÁ NO RIO GRANDE DO NORTE 303 CANDIDATOS A ADOTAR ALGUMA DAS 54 CRIANÇAS À ESPERA DE UM LAR. ESTIMA-SE QUE METADE DAS ADOÇÕES EM NATAL SEJAM IRREGULARES, MAS CONSENTIDAS PELOS PAIS



**PEDRO VALE**  
DO NOVO JORNAL

**ADOÇÃO É UM** assunto que está em pauta, mas infelizmente pelos motivos errados. Suspeita-se que as crianças desaparecidas do bairro do Planalto entre os anos de 1998 e 2001 tenham sido levadas para o estrangeiro para serem adotadas ilegalmente. O caso está sob investigação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Tráfico de Pessoas. Coincidentemente, a novela das 8 global "Salve Jorge" também aborda o mesmo tema: a personagem Aisha (Dani Moreno) é uma brasileira que foi levada ainda pequena para a Turquia, onde foi adotada ilegalmente por um casal do país.

A imagem da adoção, longe das escabrosas suspeitas de tráfico de pessoas investigadas pela CPI e retratadas na ficção, é bem outra. Apesar do processo de adoção brasileiro ainda ser um procedimento bastante demorado, o resultado final sempre vale a pena, tanto para pais quanto para filhos. No Rio Grande do Norte, são 54 crianças esperando a adoção no sistema da Justiça – o número de cadastros de casais ou pessoas solteiras que esperam na fila por um filho adotivo é bem maior, 303. Quem é que não quer, afinal, ter uma família de verdade?

Rogério Henrique de Andrade, 43, e Valécia Andrade, 41, são os pais adotivos de Beatriz e Arthur Henrique, gêmeos de oito anos. Os quatro moram em uma casa humilde, no conjunto Santarém, e formam uma família como todas as outras – o fato dos filhos terem sido adotados e a paralisia cerebral que cegou Arthur e deixou sua irmã com apenas 5% da visão são apenas detalhes. Beatriz não consegue nem entender o que é que sua família tem de tão diferente assim: quando a reportagem pergunta aos pais o porquê dos dois terem optado pela adoção, ela questiona, contrariada: "Mãe, por que é que todo mundo só quer saber disso?"

A dona de casa responde do mesmo jeito. A idéia da adoção só veio depois de ela ter engravidado e perdido o filho três vezes. "Minha família já tinha um histórico grande de adoção, tenho cinco tios e

dois irmão adotados. Então resolvi fazer o mesmo", comenta Valécia. O casal se cadastrou na 2ª Vara da Infância e da Juventude da comarca de Natal para esperar na fila de adoção em 2004. A espera pode levar até três anos, mas no caso dos Andrade foram necessários apenas seis meses.

"Fazíamos visitas frequentes à Vara e aos abrigos, e quando os dois chegaram avisaram logo para a gente. Como eram gêmeos e negrinhos, era difícil que as outras pessoas quissem adotá-los, mas a gente não teve nenhum problema com isso e conseguimos a guarda ainda em 2004. Quando eu via Beatriz pela primeira vez eu já sabia. Peguei essa neguinha no braço e disse: 'essa é minha filha'", comenta Rogério, que trabalha como técnico de segurança.

## MATERNIDADE

Os sintomas da paralisia cerebral só se manifestaram depois da adoção. Um dos irmãos de Valécia chegou a sugerir que ela devolvesse os dois à Justiça e esperassem por outra criança. A dona de casa negou a idéia sem pensar duas vezes. "Se eles tivessem vindo da minha barriga eu jamais faria isso. Com filhos adotivos também não é diferente", afirma. Tirando a descabida sugestão do irmão de Valécia, o casal não consegue pensar em outra manifestação de desrespeito que as crianças tenham sofrido – Beatriz e Arthur contam com todo o suporte dos parentes e da escola.

Fora essas pequenas peculiaridades, os Andrade são uma família como qualquer outra. Arthur não larga seu minigame, a irmã adora brincar de boneca, o programa dos quatro no fim de semana envolve idas à praia ou banhos de piscina. Os gêmeos são loucos para terem um irmãozinho ("Só que eu quero que seja menina", ressalta Beatriz), mas Rogério ainda está receoso quanto às dificuldades de se aumentar a prole. E, como em qualquer outra mãe, a história do possível rapto das crianças do planalto causa calafrios em Valécia: "Fico muito nervosa pensando nisso, imagino logo que possam fazer com meus filhos. Não pode construir uma família destruindo outra".



**A GENTE COSTUMA DIZER QUE NÃO FOMOS NÓS QUE OS ESCOLHEMOS, ELES QUE NOS ESCOLHERAM"**

**Maria Alcineide Vieira**  
Cardiologista



► Maria Alcineide e Sérgio Ferreira com o registro de sua felicidade



► Valécia, seus gêmeos e Rogério: certeza de família desde o início

## NÚMEROS

► **303** é o número de casais ou pessoas individuais cadastrados para adotar uma criança no Rio Grande do Norte. 67 desses cadastros são da comarca de Natal – 2 dos cadastros natalenses são de casais homoafetivos.

► **54** é o número de crianças cadastradas para serem adotadas no estado – 30 são da comarca de Natal.

► **20** é o número de instituições de acolhimento de menores no Rio Grande do Norte – 9 ficam em Natal.

## ESCOLHA DA DIVINA PROVIDÊNCIA

A história da cardiologista Maria Alcineide Vieira de Macedo, 49, e de seu marido, o dentista Sérgio Ferreira de Macedo, 45, é parecida com a da família Andrade. Os dois tentaram gerar um filho biológico por quatro anos, sem obter qualquer sucesso. Alcineide chegou a fazer tratamentos caros e desgastantes para conseguir engravidar. Somente em julho de 2008 que eles desistiram da idéia e optaram por adotar. Hoje, o casal tem quatro filhos, todos adotivos: Abílio Gabriel, 4; Teresa Clara, 3; Arthur Domingos, 2; e Maria Cecília, de apenas seis meses.

"A gente costuma dizer que não fomos nós que os escolhemos, eles que nos escolheram. Acredito na Divina Providência e acho que foi a vontade do Senhor que nós tivéssemos essas crianças", comenta a cardiologista. Ela conta a história de Abílio Gabriel: "Três meses depois de nós termos decidido adotar, em outubro de 2008, uma paciente minha falou que tinha encontrado esse bebê, que já havia sido abandonada outras vezes, e perguntou se eu não queria ficar com ela. Essa pessoa nem sabia que eu estava querendo um filho. Falei com Sérgio e aceitamos na hora, sem querer saber de cor ou sexo".

A experiência foi tão gratificante que Alcineide e Sérgio não pararam por aí e pouco tempo depois Abílio ganhou mais um, dois, três irmãos. Quando Arthur Domingos chegou, logo ficou claro que o apartamento da família no meio da cidade não daria conta para abrigar a crescente patota. Hoje, a família mora em um sítio em Pium, em meio ao verde e onde as crianças têm mais espaço para brincar.

Outra semelhança com a família Andrade é que

os Macedo também são extremamente transparentes quanto ao fato de eles serem adotados. Assim como Rogério Henrique, Sérgio deixa as crianças conscientes quanto ao fato através de fábulas. "A maioria das pessoas pensa que eles ainda são pequenos demais para compreender isso, mas eles compreendem. Abílio já sabe, por exemplo, que é o único que veio de Parnamirim. Como somos abertos em relação a isso, eles não vão ter nenhum choque o surpresa desagradável quando crescerem", comenta o dentista.

Alcineide enxerga a questão da mesma forma do marido, e conta que, apesar de que algumas pessoas ainda sintam um certo constrangimento em falar desse assunto, seus filhos nunca passaram por nenhuma situação vexatória por serem adotados. "Não existe diferença entre um filho adotivo e um biológico, o que importa é o amor. Antes eu chorava de tristeza por não conseguir engravidar, mas agora choro de alegria justamente por não ter conseguido", afirma Alcineide.

A experiência do casal com os filhos adotivos foi tão boa que os dois resolveram, de certa forma, transformar a adoção em uma espécie de bandeira pessoal. Além de contribuírem com a ONG Acalanto, que trabalha com pais que pretendem adotar, Alcineide e Sérgio fazem com que cada festa de aniversário dos seus filhos seja um evento beneficente: em vez de trazer presentes comuns, os convidados são instruídos a levarem cestas básicas, latas de leite Ninho e fraldas para as festas. Com todo o material em mão, os Macedo fazem um périplo de doações por orfanatos e casas de acolhimento para idosos.

CONTINUA  
NA PÁGINA 5 ►

# Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

## RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

### BALLET CAMINHA

O ministro Garibaldi Alves foi portador de uma boa notícia do seu colega Aldo Rebelo ao poeta Diógenes da Cunha Lima: o projeto de um espetáculo inspirado na personagem Clara Camarão, para ser apresentado na época da Copa do Mundo, está caminhando, tocado pela Companhia de Dança Cisne Negro.

### ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Por iniciativa da deputada Fátima Bezerra e com a colaboração das quatro universidades públicas do estado, será realizado nesta segunda-feira, no Campus Cidade Alta do IFRN, o seminário Expansão da Educação Profissional Tecnológica e do Ensino Superior do RRN. O Secretário de Ensino Superior do MEC, Amaro Henrique Pessoa Lins e o Secretário de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, Marco Antônio, confirmaram presença.



### PIPA ANIMADA

Antes do fim do ano, a Praia da Pipa vai ganhar um espaço multiuso – o Anima Pipa – totalmente climatizado. O empreendimento é liderado pelo pessoal do Maranhão, destinado a receber os mais diferentes eventos com um centro de convenções. O projeto é da arquiteta Viviane Teles.

### BAIRRO PLANEJADO

Segundo maior grupo nacional na implantação de bairros planejados, a Cipasa vai lançar, na próxima quinta-feira, numa festa no Hotel Serhs Natal o seu primeiro projeto para o Rio Grande do Norte: o condomínio Reserva de Pitangui, que já está com as obras de infraestrutura iniciadas e que serão concluídas em 24 meses. São, apenas, 180 lotes que vão até a beira mar.

### CONTRA A CORRUPÇÃO

Oito anos depois da assinatura da Convenção das Nações Unidas Contra a Corrupção, neste domingo – Dia Internacional Contra a Corrupção – a data vai ser celebrada no Parque das Dunas, a partir das 9h, numa iniciativa da Controladoria Geral da União e MARCCO (Movimento Articulado de Combate à Corrupção) com uma intensa programação.

### O TEMPO QUE O TEMPO TEM

Faltando dois anos e vinte dias para o término do seu mandato, a governadora Rosalba Ciarlini está chegando no limite para definir o seu futuro político, começando pela definição do palanque da eleição de 2014.

Tendo ultrapassado a barreira do dia 7 de outubro sem maiores danos, quando conseguiu escapar do que poderia ter sido a antecipação do fim de um projeto político, foram criadas condições para o lançamento de um segundo estágio justamente no fechamento deste primeiro mandato.

Rosalba começou 2012 com um duplo desafio para viabilizar sua reeleição: 1 – Vencer a campanha eleitoral de Mossoró, onde a adversária foi tida como franca favorita durante toda a campanha até o dia da eleição; 2 – Reverter o caótico quadro da Saúde Pública em Natal.

Não é novidade para ninguém, nem mesmo para a governadora, do enovide passivo em matéria de aceitação do seu Governo, sobretudo em razão de uma série de greves que desgastaram o Governo logo no nascedouro, pelas medidas moralizadoras que adotou nos primeiros dias e pela situação econômico/financeira herdada, incompatível com a volúpia de gastos dos setores que compõem o cume da pirâmide da administração estadual.

São fatos que enfraquecem o Governo. Qualquer governo que tenha de enfrentar essa soma de problemas.

Não é novidade para ninguém, que tenha um mínimo de sensibilidade, quais são os caminhos possíveis para mudar esse quadro: 1 – Fortalecimento do seu bloco político; 2 – Um grande volume de obras e ações capazes de melhorar a qualidade de vida da população.

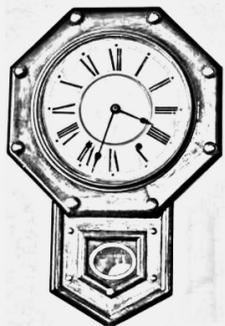
A segunda vertente pode permitir o contato direto do governo com a população, se este conseguir montar um eficiente sistema de comunicação, capaz de ressaltar a obra governamental realizada dispensando a intermediação da classe política, como fez o presidente Lula.

Quando imagina que contará com grande soma para executar essa virada, a partir da expectativa da atração de muitos recursos, sobretudo de entidades internacionais, pode estar cometendo uma temeridade. Afinal de contas, os últimos ocupantes da cadeira de Rosalba também contaram com soluções semelhantes e terminaram sem sair do canto.

Na busca dos caminhos e soluções, existe algo que não pode ser esquecido, quando a administração se aproxima do ponto zero, no próximo dia 31 de dezembro. Até aqui o governo podia controlar o tempo, no ritmo que desejasse determinar.

Depois do dia primeiro de janeiro a situação muda completamente. O Governo não vai poder ter o tempo como seu aliado, como tem sido até o presente. O tempo pode começar a jogar contra. Começando pelo estabelecimento de datas para a conclusão das obras em realização, e que não tem tido a percepção adequada por parte da população.

Prudência, cautela, sabedoria são ótimas virtudes para qualquer governante. Menos quando essas qualidades possam ser confundidas com indolência ou imobilismo. Essa diferença pode balizar a grande batalha daqui pra frente.



### PROPAGANDA ENGANOSA

A GVT, nova operadora de telefonia que chegou a Natal, começa muito mal: fazendo propaganda enganosa e impondo venda casada, o que fere o Código de Defesa do Consumidor (alô alô PROCON!). A oferta anunciada na televisão é de serviço de banda larga, com 15 mega bits, por R\$ 59,60.

\* Quem procura o serviço é informado que só existe contrato com o serviço de telefonia fixa. Em vez de R\$ 59,60 a fatura passa para R\$ 134,80.

### DIA DAS MEDALHAS

Nesta segunda-feira, às 9h30 a Assembleia Legislativa realiza uma sessão solene para a Outorga de suas três medalhas – do Mérito Social, Mérito Legislativo e Mérito Cultural – a 21 personalidades.

### POLÍTICA & ESTRATÉGIA

A Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra abre, nesta segunda-feira, no auditório da Procuradoria Geral do Estado o seu Seminário de Política e Estratégia com uma palestra do comandante Adalberto de Souza Filho. No encerramento, sexta-feira, o palestrante será o prefeito eleito Carlos Eduardo Alves

### RECORDE POLICIAL

A Polícia Federal gastou, apenas, quinze dias, para entregar o relatório final da Operação Porto Seguro, aquela da companheira Rosemary Noronha. É a primeira vez, desde 2003, que a PF conclui relatório final em operação dessa complexidade, segundo a Folha de São Paulo.

### CAFÉ NO AÇU



O pesquisador Luiz Meirizola, considerado um dos grandes pesquisadores na área do agro-business, autor do projeto para a implantação de uma agroindústria de coco, no Vale do Açú, está com uma outra proposta revolucionária para a região: plantio irrigado de café da variedade robusta.

HUMBERTO SALES / AU



“ Ele não tem idoneidade para julgar os mesmos atos”

DA PRESIDENTE DO MARCCO, OHARA FERNANDES, SOBRE A INDICAÇÃO DO DEPUTADO POTI JÚNIOR PARA CONSELHEIRO DO TRIBUNAL DE CONTAS.

### ZUM ZUM ZUM

- Marcada para a próxima sexta-feira, a diplomação do prefeito eleito Carlos Eduardo Alves e dos outros eleitos na eleição de outubro.
- A Nação abecedista vota, nesta segunda-feira, para renovação do Conselho Deliberativo.
- Será num almoço, nesta segunda-feira, no hotel Majestic, a entrega

do título de Parlamentar do Ano à vereadora Júlia Arruda.

- Henrique Alves comemorou aniversário, no Rio, com filhos e neta.
- A OAS Arenas, operadora da Arena das Dunas, inaugurou o primeiro estádio da nova safra: a Arena Grêmio, de Porto Alegre. Obra totalmente privada.
- Os portões da Base Naval de Natal

serão abertos, nesta segunda-feira, para visita pública por conta do Dia do Marinheiro.

- Neste domingo se comemora o Dia Nacional do Fonoaudiólogo.
- Programado para 14 de janeiro a abertura de uma linha aérea, ligando Fortaleza a Roma, pela Alitalia.
- Completa 105 anos, neste domingo,

do falecimento de Pedro Velho, introdutor da República no RN.

- O Dnit pediu licença ambiental para eliminação dos pontos críticos no trecho Parnamirim-Macaíba, da BR-304.
- Há exatos cinquenta anos, neste domingo, o Vaticano nomeava Dom Eugênio de Araújo Sales, administrador apostólico da Arquidiocese de Natal.



**Editor**  
Carlos Magno Araújo

**E-mail**  
carlosmagno@novojornal.jor.br

**Fones**  
84 3342.0358 / 3342.0350

## Editorial

### Um novo JL

É salutar que a discussão em torno do destino do estádio Juvenal Lamartine, no Tirol, entre na pauta da cidade, quando menos para conhecer de representantes de vários segmentos sugestões que possam resultar em benefícios - de verdade - para todos. Depois de perder o "time" e do jeito que está se dando, o debate do JL tem, porém, sabor de ultrapassado.

Trata-se de uma área valiosíssima e muito cobiçada que hoje abriga somente uma sombra do que foi o velho estádio Juvenal Lamartine, palco principal dos embates futebolísticos em Natal quando não havia ainda o Castelão, inaugurado em 1972, mais tarde rebatizado de Machadão e derrubado há algum tempo para dar lugar ao moderno Arena das Dunas.

O Brasil está cheio de exemplos de estádios que perderam a condição de principal e passaram a ser coadjuvantes dos palcos modernos do futebol, sem, com isso, desaparecer ou perder de vez a importância. Quase toda cidade de médio e grande porte tem uma história assim para contar.

Há um detalhe que diferencia o Juvenal Lamartine dessa realidade comum vivida em outros lugares. Neles, a mudança de status não significou o abandono total. Em Natal, após a migração do futebol para o Castelão e, mais tarde, para o Machadão, legou-se ao Juvenal Lamartine tão somente o abandono.

Aquela estrutura feia e mal cuidada de hoje bem poderia, há alguns anos, ter sido dotada de estrutura capaz de atrair público e ainda continuar ligada à história do esporte na cidade. E como isso poderia ser feito?

Bem caberia naquelas salas um museu, bem cuidado e bem estruturado, contando a trajetória do estádio, revivendo seus ídolos e associando-o à história da cidade, com espaço para pesquisas e para a memória do futebol no RN. Poderia estar ali, bem cuidada e adequadamente instalada, a sede da Federação de Futebol, por exemplo.

O campo, que em outros tempos, viu desfilar tantos craques, poderia ter sido melhor cuidado, para sediar jogos das categorias de base, o que ocorre de vez em quando. A estrutura antiga, ou o que resta dela, poderia ter sido melhor preservada. Infelizmente, nada disso foi feito.

O velho Juvenal Lamartine vive um ocaso, como se houvesse perdido o bonde da história. Não houve interesse algum, em tempo algum de restabelecê-lo ao menos para conhecimento das gerações futuras. Deram-lhe o abandono.

Agora que surgem propostas viáveis de tornar aquela área espaço multiuso, para prática esportiva e atividades de lazer voltadas para toda a cidade, como sugere o Sindicato da Construção Civil, falar em manter a velha estrutura soa como discurso vazio - e inoportuno.

## Artigo

**CARLOS MAGNO ARAÚJO**

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



### Verão em Natal

No Rio de Janeiro, é quase como uma regra. Vai chegando novembro, entrando dezembro e os jornais já falam, as emissoras de TV repetem, as rádios repercutem. E o Rio, que permanece com aquela aura de referência cultural e comportamental, com tendência a transformar em febre tudo o que pareça normal - ou anormal -, vai lançando suas modas, as suas ondas.

O nariz de cera é só para lembrar que o verão já chegou e, como de praxe, o Rio de Janeiro vai antecipando o que considera tendências - lançando o esporte do verão, em geral algo, evidente, ligado ao mar, como um novo formato de prancha para praticar alguma variável de surfe; o biquíni do verão, a música do verão, a musa do verão. E por aí vai, jogando sempre uma inovação. A da vez é a miss bumbum - essa indiscutível preferência nacional. Tem a miss bumbum dos clubes, a miss bumbum da praia, a miss bumbum jovem. E haja jaca, melancia, mamão...

O Brasil embarca, sobretudo, porque, embora muito possa ser dito sobre o Rio de Janeiro e os cariocas, o bom gosto, no geral, sobressai.

Essa Natal, que agora é só tristeza e desamparo? Como se prepara a cidade que vive (provavelmente) seus piores dias desde aqueles em que João de Barro deu de ombros com o presente do rei, uma capitania novinha, pronta para ser explorada no Novo Mundo? Muito mais tarde é que atinou. Quando abriu os olhos, já tinha muita gente de olho. Taí uma sina natalense. Como se prepara essa Natal de natureza linda, de céu e sol brilhantes para a estação mais colorida do ano, a mais festiva, a que recebe mais turistas, a que mais movimentada a economia?

Como já dizia o filósofo Chacrinha, nada se cria, tudo se copia. E o sertanejo é antes de tudo um forte. E o melhor do Brasil é o brasileiro. O natalense tem que dar a volta por cima. Acreditou, votou, elegeu, não deu certo. Vida que segue.

Criem-se então seus esportes de verão. Os calçados estão destruídos? Concurso miss pernocas, para quem der o salto mais "plástico" entre uma cratera e outra. Cidade suja? Halteres com sacos de lixo para escolher o mister músculos.

Tem ladrão demais batendo carteira? Uma meia maratona voltada só para os descuidistas, com transmissão do Esporte Espetacular. Ruas esburacadas? Rallye de Verão (sugestão: incluir a Avenida Gustavo Cordeiro de Farias). Canteiros cheios de metralha? Surfe com toco de madeira e resto de construção! Vamos levantar nossa autoestima. Fialho, vê isso aí...



**CHB Invest.**  
A solução financeira  
para os seus investimentos.

4009.4800  
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA  
HIPOTECÁRIA  
BRASILEIRA

# Painel

VERA MAGALHÃES  
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



## Peneira mais fina

Diante do desgaste da Operação Porto Seguro, o governo federal decidiu que novas indicações para cargos de confiança deverão passar pela triagem da Controladoria Geral da União, além da que atualmente é feita pela Casa Civil. A avaliação no Planalto é que, sem recorrer à CGU, o pente-fino nos currículos não detecta irregularidades administrativas praticadas pelos indicados em passagens anteriores por cargos públicos nem a existência de processos disciplinares.

### ANTECEDENTES

Interlocutores do governo afirmam que a nomeação de José Weber Holanda poderia ter sido evitada com esse controle extra, já que ele estava na mira da CGU e de outros órgãos de controle por suspeitas de irregularidades desde 1998, por sua atuação no INSS.

### TAPA...

Prestes a concluir a Operação Porto Seguro, a Polícia Federal pode indiciar Rosemary Noronha por formação de quadrilha, o que não fez no início do inquérito.

### ... BURACO

Seria uma forma de se antecipar ao Ministério Público Federal, que já decidiu denunciar a ex-chefe do escritório da Presidência em São Paulo também por esse crime, além de corrupção.

### NA MARRA

A Comissão de Ética da Presidência da República se manifestou em duas ocasiões pela impossibilidade de Paulo Vieira, pivô do escândalo de compra de pareceres falsos em órgãos do governo, acumular as funções de diretor da ANA e conselheiro na Codesp, que administra o Porto de Santos. A primeira negativa foi em abril e a segunda, em novembro.

### EM CAMPO

Pré-candidato à presidência da Câmara, Júlio Delgado (PSB-MG) tem no tradicional futebol dos deputados, coordenado por ele, um trunfo para cabalar apoio. Ele vai amanhã a Palmas com 25 deputados, entre eles Romário, Tiririca, Popó e Danrlei, para um jogo beneficente com cantores de música sertaneja de Tocantins.

### BLITZ...

Aeroportos controlados pela Infraero devem receber entre dezembro e janeiro de 2013 25 milhões de passagei-

ros. O número, a ser divulgado amanhã, supera em 10% a marca do mesmo período de 2011 e deste ano.

### ... ANTIAPAGÃO

A perspectiva de aumento de fluxo levou o órgão federal a reforçar equipes operacionais, de segurança e limpeza nos 63 terminais. Também ocorrerá manutenção preventiva de equipamentos de embarque.

### IDEIA FIXA 1

A bancada do PT na Assembleia paulista quer convocar o presidente da Cesp, Mauro Arce, para explicar na Comissão de Infraestrutura as razões pelas quais a empresa não aderiu ao plano federal de renovação de concessões elétricas.

### IDEIA FIXA 2

Paulo Skaf irá à reunião do PMDB em Brasília, amanhã. Líder da campanha pelo barateamento da tarifa de energia, o presidente da Fiesp fará lobby para que os colegas peemedebistas do Senado fechem questão em torno da MP 579.

### PROCURA-SE...

Geraldo Alckmin deve anunciar nesta semana a decisão de desmembrar a Secretaria da Casa Civil em duas pastas, uma dedicada à coordenação de programas do governo e outra à articulação política.

### UM GERENTE...

Os cotados para assumir os projetos prioritários da gestão são Saulo de Castro, hoje nos Transportes, Barjas Negri, que deixa a Prefeitura de Piracicaba, e Marcos Monteiro, chefe da Imprensa Oficial.

### JETON

Afastado desde setembro da FDE, braço operacional da Secretaria da Educação, José Bernardo Ortiz continua recebendo salário de R\$ 17,4 mil. O governo diz que cumpre decisão judicial.

## TIROTEIO

“ A relação do governo do PT com Sarney é similar à de trabalho escravo: quanto mais o Planalto paga, mais a dívida cresce.

DO DEPUTADO FEDERAL DOMINGOS DUTRA (PT-MA), sobre a operação do governo para instalar o senador na Presidência, adiando a votação dos royalties.

## CONTRAPONTO

### QUER UMA SENHA?

Durante a reunião das centrais sindicais para anunciar medidas contra o fator previdenciário, segunda-feira, dirigentes reclamavam do tratamento do Planalto quanto à pauta trabalhista. O presidente da CUT, Wagner Freitas, interrompeu: – Vocês reclamam, mas desde que fui eleito presidente da CUT, em julho, pedi audiência e a Dilma só marcou para janeiro de 2013. Um sindicalista brincou: – Parece fila de consulta no SUS. Marca e espera seis meses para ser atendido. Se estiver vivo...

# 50% DAS ADOÇÕES SÃO IRREGULARES

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

A face que as adoções ilegais assumem no Rio Grande do Norte são, em sua maioria, muito diferentes de casos como o das crianças sumidas no bairro Planalto. De acordo com o juiz da 2ª Vara de Infância e da Juventude da Comarca de Natal, Sérgio Maia, quase a totalidade das adoções irregulares têm o consentimento dos pais biológicos das crianças, que cedem seus filhos para amigos ou vizinhos sem passar antes pelos trâmites legais na Justiça.

O magistrado estima que cerca de metade das adoções realizadas na comarca de Natal são irregulares. É o número de crianças adotadas por ano na cidade que o levam a essa conclusão. Se nos anos anteriores à Lei 12.010/09, que determinou a obrigatoriedade do Cadastro Nacional de Adoção para pessoas que desejam adotar, eram registrados cerca de 160 processos de adoção na 2ª Vara da Infância e da Juventude, depois da nova legislação o número caiu pela metade.

Para Maia, a explicação para o fenômeno é que boa parte da população não aderiu às novas regras e continuou realizando adoções ilegais, sem antes passar pela Justiça. “Isso é ruim tanto para as crianças quanto para todos os outros candidatos a pais”, afirma o juiz. “Um fi-

lho adotado irregularmente não tem direito à documentação necessária e fica, por exemplo, sem a possibilidade de ser atendido em um posto de saúde. Além do mais, os pais que se cadastraram acabam tendo que esperar mais na fila, já que boa parte das crianças que poderiam ser suas filhas são adotadas irregularmente. A espera de três anos, hoje em dia, poderia ser de seis meses”, argumenta.

Já em relação às adoções internacionais ilegais, o juiz titular da 1ª Vara da Infância e da Juventude, José Dantas de Paiva, chega a afirmar que nunca tinha ouvido falar em um caso semelhante ao do qual os dois missionários são suspeitos. A legislação brasileira até permite que estrangeiros possam adotar crianças do país, mas para tal é preciso um longo processo burocrático, no qual os candidatos a pais precisam viajar ao Brasil e realizar seu cadastro na Justiça. Além do mais, brasileiros – mesmo os que moram fora – têm sempre preferência sobre os estrangeiros na fila de adoção.

Dada todo o trabalho necessário para enviar uma criança acompanhada por pessoas que não são seus parentes para fora do país, traficar uma para o exterior seria uma tarefa muito difícil. “Eu não tenho idéia do que possa ter acontecido ou de quem possa ter falhado para que eles tenham conseguido fazer uma coisa dessas”, confessa o magistrado.

## ADOÇÃO É ACESSÍVEL, MAS DEMORADA

O processo de adoção brasileiro é demorado. Depois de se cadastrar no Cadastro Nacional de Adoção, o que pode levar meses, o tempo de espera até que a Justiça encontre uma criança que combine com o perfil da pessoa ou indivíduo que deseja adotar é de, em média, três anos. Apesar da demora e de ser visto como algo complicado pela maioria da população, no entanto, trata-se de um processo simples – muitas das dificuldades e obstáculos enxergados pelo povo não passam de equívocos derivados da falta de informação “Qualquer pessoa adulta, não importa se solteira ou casada, pode se cadastrar para adotar uma criança, assim como qualquer mãe que queria pôr seu filho a adoção pode fazer isso. É importante desmistificar algumas lendas a respeito do processo”, afirma o juiz Sérgio Maia, da 2ª Vara da Infância e da Juventude da comarca de Natal.

A lei que regula a adoção no Brasil é a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, inclusa no Estatuto da Criança e do Adolescente. Algumas mudanças aconteceram quando a Lei 12.010 passou a vigorar, em novembro de 2009. Agora, o primeiro passo para quem queria adotar é realizar um Cadastro Nacional de Adoção junto à vara da Infância e da Juventude de sua comarca. Antes do cadastramento efetivo, a pessoa que deseja adotar passa por um período de avaliação que pode durar de um a dois meses.

“Durante a avaliação, é questionado o porquê dessa pessoa querer adotar, como é seu lar, se ela já tem filhos, quais são suas condições materiais, se ela não responde a nenhum processo ou não foi condenada por nenhum crime... Só com todas essas informações é decidido se a pessoa é elegível ou não para adotar”, aponta o magistrado. “Mas se a pessoa realmente quiser e tiver



▶ Uma adoção irregular priva a criança da cidadania plena

condições de sustentar a criança, não deverá ter problemas em ficar elegível”.

Depois de concluído o procedimento, resta apenas esperar na fila de cadastramento uma criança que atenda ao perfil desejado pelo possível pai ou mãe, que pode escolher o sexo, idade, cor e até o estado em que o futuro filho nasceu, uma vez que se trata de um cadastro nacional unificado. Quanto menos exigências forem feitas, contudo, mais fácil de se achar uma criança que se encaixe no perfil proposto e menos demorado todo o processo será.

Nem todos os procedimentos de adoção precisam se dar pelo Cadastro Nacional de Adoção para serem consideradas legais. São três as exceções: quando os pais já estão com as crianças adotivas há mais de três anos, tempo suficiente para formar um vínculo; quando se trata de família ampliada, ou seja, quando os pais adotivos são parentes dos pais biológicos; e quando a criança adotada é filha biológica do cônjuge de quem deseja adotá-la.

Assim como o procedimento para se adotar uma criança, pôr

um filho para adoção também é simples, a despeito das lendas que o envolvem. Basta entrar em contato com a vara da Infância e da Juventude para dar início ao processo. É feito todo um levantamento para averiguar os motivos pelos quais o pai ou mãe quer ceder seu filho e procurar alternativas como ceder a criança a algum outro parente antes de que ela seja posta a adoção.

“Aqui na nossa comarca, a audiência com o promotor só é marcada depois que os pais passam por pelo menos um período de 10 dias sem a criança para ver se é isso mesmo que eles querem. Caso na audiência os pais decidam realmente deixar seu filho, a guarda é perdida definitivamente”, explica o juiz. “Aqui em Natal, a maioria das pessoas que põem suas crianças para adoção o fazem por não ter condições financeiras de sustentar um filho. É importante esclarecer que não existe nenhum problema ou punição por se fazer isso. Se separar de um filho por reconhecer não ter condições de cuidar dele é, assim como adotar uma criança, um ato de amor”.



▶ Juiz Sérgio Maia: separar também pode ser um ato de amor

## O QUE IMPORTA É A CRIANÇA

Embora a adoção de crianças por casais gays no Brasil já acontecesse há mais tempo, a prática só ganhou uma sustentação jurídica sólida somente depois de maio de 2011, com a resolução do Supremo Tribunal Federal de que é possível haver união estável entre gays. Antes, ficava a cargo de cada juiz permitir ou não que homossexuais adotassem.

Sérgio Maia afirma que ele era do time dos juízes que não tinham problemas em autorizar adoções por parte de casais homossexuais. “Desde que eu sou o titular da 2ª Vara da Infância e da Juventude, já autorizei que três casais gays adotassem. Dois desses foram antes da resolução do Supremo. O que importa é que se tenha vontade e condições de sustentar a criança”, afirma. Atualmente, dois dos 67 cadastros para a adoção registrados na comarca de Natal são de casais homossexuais, um de homens e outro de mulheres.

**FIERN SENAI IEL**

## SENAI

**PROCESSO SELETIVO**

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Rio Grande do Norte - SENAI-DEPARTAMENTO REGIONAL DO RIO GRANDE DO NORTE, com fundamento na Resolução nº 374/2009, do Conselho Nacional do SENAI, torna público a abertura de inscrições para fins de recrutamento, em sua primeira fase - CADASTRO DE TALENTOS, conforme estabelece o edital SENAI/DR/RN nº 001/2012, disponível no endereço eletrônico [www.rn.senai.br](http://www.rn.senai.br). As inscrições poderão ser feitas a partir de **08h do dia 10 de dezembro de 2012 até 23h59min do dia 08 de janeiro de 2013**.

Natal/RN, 07 de dezembro de 2012  
**Afonso Avelino Dantas Neto**  
 DIRETOR REGIONAL DO SENAI DR/RN

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
 JUÍZO DE DIREITO DA 13ª VARA CÍVEL DA COMARCA DE NATAL  
 EDITAL DE CITAÇÃO - 20 (vinte) dias

Processo:0028853-72.2009.8.20.0001  
 Ação: Procedimento Ordinário  
 Requerente: Por Ola Haavold  
 Requerido: CTE - Engenharia Ltda.

CITANDO: Representante Legal da CTE - Engenharia Ltda., CNPJ nº 07.140.471/0001-44, que se encontra em lugar incerto e não sabido.  
 FINALIDADE: A CITAÇÃO do Representante Legal da CTE - Engenharia Ltda para, no prazo de 15(quinze) dias, apresentar contestação a exordial, sob pena de revelia. Cabe ao autor promover a publicação, no prazo de 10 (dez) dias, urna vez no Diário Eletrônico da Justiça e duas vezes em jornal de grande circulação, desta Comarca, observando-se que as referidas publicações ocorrerão as suas expensas, conforme os termos do art. 232 do CPC, sob pena de revelia.  
 Mister se faz lembrar que o prazo de contestar conta-se a partir do prazo previsto neste Edital - 20 (vinte) dias, correndo da data da primeira publicação, conforme petição inicial, cuja cópia se encontra na Secretaria da 13ª Vara Cível desta Comarca de Natal a disposição do interessado acima citado.  
 ADVERTÊNCIA: Não sendo contestada a ação, presumir-se-ão aceitos, como verdadeiros, os fatos articulados pelo autor.

Natal, 19 de janeiro de 2012

*Rena*  
 Dra. Renata Aguiar de Medeiros Pires  
 Juíza de Direito Auxiliar em Substituição Legal na 13ª Vara Cível

**Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.**

ACESSO: APPSTORE | BUSQUE: NOVO JORNAL | BAIXE: NOVO JORNAL

**NOVO JORNAL**  
 (051) 3342.0369  
[novojournal.jor.br](http://novojournal.jor.br)  
 @novojournal



## ‘BANDEIRAS’ DE PARTIDO PREJUDICAM DEPUTADA

Tenho lido, aqui mesmo no NOVO JORNAL, que Fernando Mineiro se arrelhou, em nome de uma tal “pureza ideológica”, diante da gentileza de Carlos Eduardo – que quer governar com o PT –, como aliado “das antigas” que é da deputada federal Fátima Bezerra. Perdigoto conceitual de um tempo jurássico em que o PT era o “partido dos trabalhadores” e não dos “petralhas”; ou seja, quando o partido ainda não se tornara em valhacouto de Mensaleiros, o deputado quer ser mais realista que o rei e em sua teimosia melou a boa intenção do prefeito eleito.

Quanta hipocrisia desse deputado do PT que já serviu a fatídica ex-governadora Wilma de Faria sem botar a mão na consciência! Mineiro não viu mal nenhum nessa parceria com a pessebista. Foi uma lua de mel com o governo de Wilma. Portanto, é extemporânea e não tem fundamento essa reação de Mineiro, exceto por espírito de arrogância. Deduz-se assim que o deputado não quer que o PT trabalhe por Natal, ou não é? É bem fatível que seja essa a intenção de Mineiro, botar chifre em cavalo em nome de uma pureza ideológica que já há muito foi para o beleleu. Ora, participar da administração não desfaz conceitos, desde que os petistas agraciados com esses convites sejam capazes e regidos pela competência e honestidade. Que mal há fazer a coisa certa e esperada? Não nos serviu o exemplo de Mícarla, que desperdiçou seu mandato em guerra santa contra o seu antecessor no cargo? O resultado aí está, para mineiro ver...

Mas há deputados e... deputados.

É do conhecimento público minha ojeriza ao PT e aos quadrilheiros que compõem esse partido que criou a maior e mais contundente operação criminosa jamais registrada nos anais da história pátria. Porém, como em toda regra há exceções, uma delas

se chama Fátima Bezerra, deputada cujas ações em prol da escola honram o seu mandato.

É o contrário da maioria dos nossos parlamentares e tem se destacado por uma incontida operosidade em relação aos demais membros da chamada “Bancada Federal” do Rio Grande do Norte, um grupo de profissionais que tem em comum o fato de usar – em maior ou menor grau – o mandato em proveito próprio. O que acontece e envolve a maioria da bancada federal, seja-nos suficiente como prova o uso desbragado da “verba indenizatória”. Fátima, não. Como deputada é um exemplo digno de aplausos, apesar de petista; porém uma petista que tem se comportado de maneira decente em relação ao mandato e aos nossos conterrâneos: é uma Fazedora, uma realizadora, sobretudo no âmbito da Educação, que lhe fica a dever uma colaboração inestimável. Embora, por outro lado, mantenha-se calada sobre as sujícias de seu partido, omissão que arranha seu mandato.

Fátima Bezerra tem sido, efetivamente, a mais séria e operosa representação da nossa calcinada querência em Brasília; vale, por suas realizações, uma bancada inteira. Tem serviço regular e tenaz realizado em todo o território potiguar, sempre seguindo sem desvios em direção ao alvo: expandindo o acesso à Educação e à profissionalização – urgências postergadas legislatura após legislatura –, o mesmo marasma e vagareza de sempre na defesa do interesse público colidindo com a hombridade dessa deputada que tem a ideia fixa de lutar pelos norte-rio-grandenses. De contemporâneos seus, no Parlamento, apenas o deputado Rogério Marinho terá feito semelhante façanha, porém no âmbito da Cultura Digital. No mais, em qualquer época e legislatura, os interesses mesquinhos e as ações pontuais interesseiras, de olho na exposição midi-

ática, prevalecem. Não sei se como professora, na sala de aula, Fátima terá sido boa ou sofrível; mas, como caudatária de mandato popular tem se revelado uma grande diretora; ou seja, uma gestora capaz do mandato que lhe outorgou considerável parcela dos nossos cidadãos que começam a se sentirem recompensados pela ação de Fátima.

Em qualidade, sistemática e regularidade de ação, faz papel bonito e ninguém a surpreende, nos noticiários, batendo boca, botando a mão na cumbuca, se defendendo de acusações ou esclarecendo suspeitas acerca de sua conduta parlamentar. É sempre discreta. Parece levar a sério seu mandato e retribui o voto de confiança dos norte-rio-grandenses que acreditam em seu discurso e veem o resultado de suas promessas e compromissos espalhados em regiões antes esquecidas por nossos políticos ou beneficiadas em conchavos e espertezas. Os diversos Institutos Federais de Educação comprovam a seriedade que Fátima imprime ao mandato. É leal aos compromissos, como o foi em relação ao prefeito eleito Carlos Eduardo, que a apoiou e defendeu e dela recebeu apoio e solidariedade de volta. E, destoando da prática, sempre se manteve Fátima no mesmo partido, porém de Ficha Limpa. Uma raridade em tudo, embora petista e sindicalista congênita. Seu defeito tem sido calar-se em relação aos escândalos produzidos por seu partido, tristemente célebre por ações criminosas de que o Mensalão é o carro-chefe. Até hoje ninguém leu qualquer declaração sua sobre essas questões cabeludíssimas, o que me parece grave. Também pode ser falha da imprensa que ainda não a terá interrogado sobre essas escabrosidades petistas.

Além disso, tem Fátima uma grande teia de comprometerimentos com as mais diferentes regiões

do estado. E mais recentemente tem desempenhado um papel importante na difusão do livro e da leitura entre nós, como coordenadora da Frente Parlamentar do Livro e da Leitura (PNLL). Amplia assim, de maneira sólida e fecunda, um raio de ação que produz consequências ao lidar com o intelecto, contribuindo para a ampliação de horizontes mentais. Sua ação em processo está fadada a um êxito permanente, no âmbito da Educação e da Cultura, pois se realiza de maneira sistemática e sem estardalhaços midiáticos, como quando se faz coisa séria e não se faz necessário mistificar ou tergiversar. Mas não é infalível. Nomeou o secretário regional do Ministério da Cultura, um cara sem nenhum estofo intelectual para a função. Um prosaico colecionador de fotografias tiradas na companhia de celebridades culturais – esta, em princípio, toda a sua cultura adquirida em anos de convívio com intelectuais do PT.

Fátima, aguerrida e guerreira, atua na base da pirâmide do conhecimento. Dissemina ideias. Participa. Apoia. E não bate fofo em seus compromissos, pelo que sabemos e é de domínio público.

Nunca votei em Fátima e creio que jamais votaria, por sua filiação ao PT, partido em plena débacle ética. Mas em nenhum momento, em sã consciência, seria louco de não reconhecer os méritos da deputada petista e o que a distingue como parlamentar em relação à maioria de seus colegas, que preferem, frequentemente, as promessas à ação. Fátima, como disse, tem compromisso com a Educação e cultiva a hombridade que falta a muitos políticos que usam cuecas. E, por isso – como acabo de fazer aqui –, outros saberão com o tempo reconhecer-lhe os méritos e a virtude do seu mandato popular. Não admira que acabe, algum dia, prefeita de Natal e governadora do Rio Grande do Norte.


**ESTRUTURAL**  
 estruturalbrasil.com.br

**VANGUARDA: PROJETOS INOVADORES E OUSADOS PARA QUEM QUER ESTAR SEMPRE À FRENTE DO SEU TEMPO.**

## Plural

**FRANÇOIS SILVESTRE**  
 Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

 François Silvestre escreve  
 nesta coluna aos domingos

## Conecte-se

 O leitor pode fazer a sua denúncia  
 neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn



novojornal.jor.br/blog



## Inveja ínclita

A inveja já foi definida como sentimento mórbido de admiração enrustida. O invejoso admira com ódio o objeto da sua inveja. Mas não é dessa inveja que vou falar. Sou invejoso de forma agradável, que me faz bem sem ambicionar o lugar do invejado.

Invejo com todas as minhas emoções o poeta Manoel de Barros. O filho da mãe consegue desconstruir a sabedoria duvidosa e arrancar do miolo da ignorância a forma bruta de espantar o leitor. Ele não é do litoral nem do sertão. É do charco. O litoral é gracioso e azul; o sertão é profundo e cinza. Só é azul de longe, porque o azul é menos cor e mais distância.

O pantanal é sertão e mar, sem precisar de Antônio Conselheiro. Manoel de Barros é pássaro ímpar daquele mundo vasto que se agasalha no seu ninho. Invejo Mário Quintana, por conseguir ficar cada vez mais criança quanto mais envelhece o verso. Invejo Gonçalves Dias, que me pôs no quengo versos que não consigo esquecer. Invejo Castro Alves, que feito relâmpago passou pela vida e nunca conheceu a morte. Ninguém foi mais generoso com os oprimidos. E a poesia não é outra coisa senão a língua em forma de liberdade. Mesmo aprisionada em versos. A dialética não desgruda nem da poesia.

Invejo os passarinhos do meu sítio. Principalmente o pardal. Isso mesmo; o mais inútil, feio e desprezível dos passarinhos. Nenhum visitante quer fotografar o pardal. Fotografam rolinhas, paparriz, corró, sabiá, sanhaçu, cucurutas, galos-de-campina, canários da terra. Se na hora da fotografia houver um pardal no meio, o fotógrafo espera o bicho voar.

E o pardal tá cagando pra nós. Enquanto alguns passarinhos só comem frutas e outros só comem sementes, o pardal come de tudo. Se o puser num chiqueiro de bode, come casca de estaca. Mas sobrevive contra tudo e contra todos. Tá nem aí pra agradar.

Por isso eu o invejo. Gostaria de ser assim, mas não sou. Gosto de elogio, mesmo os imerecidos; ou principalmente estes. Invejo quem diz preferir uma crítica séria a um elogio fácil. Invejo; mas tirando por mim, acho que é mentira.

Gente, igual a menino e cachorro, gosta de afago. Essa história de receber crítica com serenidade; aqui, ó. Eu recebo é com coice. Quando agradeço crítica exercito minha cota de hipocrisia.

Não sou intelectual nem literato. Escrevo de atrevido, nesses tempos ágrafos, de políglotas fluentes nas línguas de longe e gagos na prima pobre das flores do Lácio. Na qual eu espantei, com reza, os medos de menino nas noites de novilúnio.

Por isso invejo o pardal. E também o sanhaçu, golfinho de asas, da metáfora de Aurélio. O paparriz, mais brilhoso do que a graúna, mesmo com menos pluma.

Invejo até o jumento. Duas coisas suas: a paciência e o tamanho. Té mais.

### Tribunal de Contas

Mais uma vez, o meu guru Zé das Cuias me procurou para comentar e reclamar sobre o que tem lido nas folhas. Desta vez foi sobre a escolha de Poty Cavalcanti para conselheiro do Tribunal de Contas. Como sempre, ele me procura como se eu fosse o responsável pelos maus feitos da política brasileira. Hoje, ele falou quase aos gritos: “Seu moço, se um filho meu estivesse respondendo a um processo por má gestão da coisa pública ele não poderia se submeter a um concurso do poder judiciário nem tomaria posse em nenhum cargo público, pelo menos é o que reza a lei brasileira. Então, quer dizer que para ser fiscal da lei no Tribunal de Contas não há nenhuma exigência só porque o candidato não precisa fazer concurso?” Zé, este assunto anda muito explorado nas conversas da Mundiça do Bosque dos Namorados. Hoje mesmo mais de uma pessoa comentou cornigo, inclusive um

advogado que sabe tudo sobre a legislação. A Assembleia Legislativa pode passar por cima da Lei e indicar alguém que responde a mais de um processo? Ou será que tudo não passa de um boato e ele não está respondendo a processo nenhum? O povo quer saber.

**Geraldo Batista**  
 Por e-mail

### Solução para o JL

As torres são gêmeas? Consultaram a vila que tem atrás do JL?

**Joca Melo**  
 Pelo Site

### Solução para o JL - 2

Idéia maravilhosa, que atende as atuais e futuras necessidades de nossa cidade.

**Maurício**  
 Pelo Site

### Poti Júnior no TCE

Como se pode indicar um cidadão com tanto imbróglgio judicial para o TCE que possui enrascos na própria casa? só quero entender.

**Djalson Santos**  
 Pelo Site

### François

Sobre “A ciência e o homem”, de François Silvestre: a gente aprendeu tanta coisa que precisa desaprender. Esse texto merece reflexão. Contra ou a favor, sem dogmas ou aprendizados cristalizados.

**Agda M. Lopes**  
 Pelo Site

### Arcebispo

Excelente a entrevista com o arcebispo Dom Jaime Vieira da Rocha e a análise que ele fez da nossa política e da nossa igreja. Não estudei no CIC, mas acredito que ele tem razão ao afirmar que as irmãs Dorotéias acabaram não acompanhando o desenvolvimento tecnológico dos últimos anos, ao contrário dos outros colégios particulares de Natal.

**Maria Amélia Nunes**  
 Por e-mail

### Niemeyer

Li que o prefeito eleito pretende recuperar o Parque da Cidade, que foi abandonado pela prefeita Mícarla de Sousa, em mais um dos seus gestos de fraqueza. Não custava nada manter o parque que é uma homenagem que Oscar Niemeyer prestou Natal. O mínimo que o futuro prefeito Carlos Eduardo poderia fazer é recuperar e entregar o parque para a cidade, ele que inaugurou sem estar pronto no final de sua gestão.

**José Carlos Moreira**  
 Por e-mail

### Porto

Esse porto de Natal, que ficará fora do pacote de Dilma, perdeu o trem da história.

**Normando Teixeira**  
 Por e-mail

### Ivan

As charges do craque Ivan Cabral são um show à parte em meio a todo excelente material produzido por vocês do NOVO JORNAL. Parabéns à equipe e a esse excelente chargista.

**Antônio Miranda Alves**  
 Por e-mail

**Assine**  
**3342.0350**  
 Em até 12 x nos cartões

**NOVO**  
 JORNAL

**Diretor** Cassiano Arruda Câmara  
**Diretor Administrativo** Lauro Jacá  
**Diretor Comercial** Leandro Mendes  
**Diretor de Redação** Carlos Magno Araújo

**Telefones**  
 (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380  
**E-mails**  
 redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /  
 comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br  
**Para assinar** (84) 3342-0374

**Endereço**  
 Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira  
 CEP 59012-180, Natal-RN  
**Representante comercial**  
 Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

**POTIGAS**  
 COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS

 Seja o  
 nosso  
 próximo  
 cliente.

www.potigas.com.br

# Veloster 2013

## GENIAL NA SEGURANÇA, DESIGN E TECNOLOGIA.



RODAS ARO 18"

LANÇAMENTO MODELO 2013.

TAXA ZERO

50% DE ENTRADA E SALDO EM 24X SEM JUROS.



CONTROLES DE ÁUDIO, BLUETOOTH E PILOTO AUTOMÁTICO NO VOLANTE.



SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM  
CONSULTE CONDIÇÕES NO SITE



3 PORTAS  
TOTAL SEGURANÇA PARA DESEMBARQUE DE PASSAGEIROS SOMENTE PELO LADO DIREITO.



TELA DE LCD DE 7" TOUCHSCREEN COM SISTEMA DE ENTRETENIMENTO COMPLETO, GPS E CÂMERA DE RÉ COM SENSOR.



CÂMBIO AUTOMÁTICO DE 6 VELOCIDADES COM SHIFTRONIC SUPERSILENCIOSO, TROCAS DE MARCHAS IMPERCEPTÍVEIS E MAIOR AUTONOMIA.



SEGURANÇA 5 ESTRELAS  
6 AIR BAGS, ABS, EBD, BAS, TCS E VSM.

**NATAL** LAGOA NOVA  
AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A  
(84) 2010.1111

**HYUNDAI**  
**CAOA**

**CONSÓRCIO HYUNDAI**

O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

**OFICINA PREMIUM**  
AGENDE SUA REVISÃO  
84 2010.8000

Financiamento na modalidade CDC para o veículo VELOSTER 0 km, ano/modelo 2012/2013, CAT. I-087, sendo R\$ 42.500,00 de entrada e 24 parcelas fixas de R\$ 1.900,20 (com SPF\*) Valor à vista R\$ 85.000,00. Valor total da entrada mais financiamento: R\$ 88.104,80. ( pintura na cor Branca ou Vermelha, acréscimo de R\$ 5.000,00 ). Tarifa de R\$ 780,00 cobrada pelo Banco Alfa S/A para registro de contrato, confecção de cadastro etc. Taxa de 0% a.m. (coeficiente 0,04167) e 0% a.a., mais IOF obrigatório do governo, formando o coeficiente aplicado com IOF de 0,04233. Taxa do CET mais IOF de 0,13% a.m. e 1,53% a.a. Juros subsidiados pagos pelo distribuidor. Cadastro sujeito a aprovação. Caso o cadastro não seja aceito pelo Banco Alfa, deverá ser encaminhado para outras financeiras que praticam maiores taxas. Financiamento praticado pelas lojas Hyundai CAO A. Plano de financiamento válido para veículos nas cores preta e prata até 10/12/2012. Alguns equipamentos descritos nas fotos e nos textos são opcionais e podem ou não estar disponíveis na versão apresentada neste anúncio. Consulte o distribuidor. FRETE E PINTURA NÃO INCLUSOS. CONDIÇÕES SEM USADO COMO ENTRADA. \* Seguro Proteção Financeira (opcional). Fotos meramente ilustrativas.

Respeite a sinalização de trânsito

**Gabardo**

**IBAMA**  
ASSOCIAÇÃO  
PROTEÇÃO  
AMBIENTAL

AV. AMINTAS BARROS, 1880  
LAGOA NOVA

# Política



**Editor**

Viktor Vidal

**E-mail**

viktorvidal@novojornal.jor.br

**Fones**

84 3342.0358 / 3342.0350



30 DE OUTUBRO

HUMBERTO SALES / NU

O desembargador Amaury Moura acolhe os pedidos do Ministério Público e afasta a prefeita Micarla de Sousa. A decisão, contudo, só ficou conhecida no dia seguinte.



31 DE OUTUBRO

EDUARDO MAMA / NU

Anunciado o afastamento, o Tribunal expede ordem à Câmara Municipal para que Paulinho Freire seja empossado. Na ocasião, o então vice-prefeito estava em viagem ao Rio de Janeiro.



1º DE NOVEMBRO

HUMBERTO SALES / NU

Paulinho Freire é empossado na Câmara Municipal. Promete priorizar os problemas que assolam a infraestrutura da cidade e anuncia uma reforma administrativa.



2 DE NOVEMBRO

ARQUIVO NU

O prefeito reúne o secretariado e declara que pendências financeiras ficarão para Carlos Eduardo. Todos os 27 secretários colocam o cargo à disposição. Dois deles, Jean Valério e Bosco Afonso, deixam a gestão em face do envolvimento na Operação Assepsia.

# SEM MOTIVOS PARA SORRIR

**/ GESTÃO /** HÁ UM MÊS E SETE DIAS SOB ADMINISTRAÇÃO DE PAULINHO FREIRE, NATAL NÃO CONSEGUIU ANDAR. NOVO JORNAL LEMBRA O QUE ACONTECEU NO PERÍODO DE SUA INTERINIDADE

**DINARTE ASSUNÇÃO**  
DO NOVO JORNAL

**POUCO MAIS DE** um mês após ter assumido a Prefeitura do Natal, Paulinho Freire (PP) ainda se desdobra para cumprir os itens que listou como emergenciais naquele 1º de novembro, quando declarou que daria prioridade à coleta de lixo, à recuperação da malha viária e outras intervenções para evitar o total colapso da máquina urbana.

De lá para cá, as mudanças foram pouco perceptíveis. A regularização da coleta deslançou nos primeiros dias, mas logo enfrentou novos problemas. Atualmente, novo mutirão está em andamento. De resto, os problemas se abarrotam na administração, refletindo na paralisação de serviços na educação, saúde e urbanismo, conforme périplo traçado pelo NOVO JORNAL.



7 DE NOVEMBRO

EDUARDO MAMA / NU

Freire convoca mutirão de limpeza no pátio da Urbana com garis e lança a campanha "Limpa Natal". Os resultados foram imediatos, mas logo os problemas na coleta retornam.



8 DE NOVEMBRO

EDUARDO MAMA / NU

Três mil servidores acumulam atraso no salário do mês de outubro. Freire começa a fechar o cerco contra os gastos da máquina a pretexto de honrar a folha de pagamento. No mesmo dia, ele anuncia R\$ 1,5 milhão para iluminação natalina.



9 DE NOVEMBRO

EDUARDO MAMA / NU

O prefeito recorre aos deputados federais Henrique Alves (PMDB) e Fátima Bezerra (PT) para garantir os recursos destinados aos projetos de mobilidade urbana. Dessa data em diante, Paulinho passa a se empenhar para retirar o Município do Cauc, único impeditivo para liberação dos recursos.



14 DE NOVEMBRO

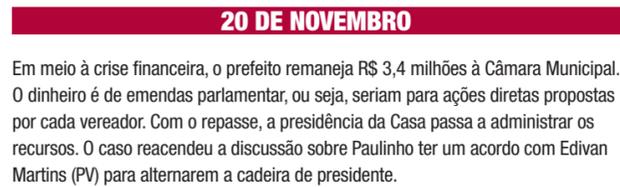
HUMBERTO SALES / NU

A Justiça decreta a inelegibilidade de Paulinho Freire, que é acusado de ter pressionado servidores da Semtas a votarem nele. O MP pede, então, que os efeitos sejam sentidos imediatamente e impeça o prefeito de tomar posse como vereador no próximo ano. O caso está sob análise.



16 DE NOVEMBRO

O prefeito entrega relatório preliminar ao Ministério Público. O texto, que destaca 15 irregularidades, narra ainda a má versão de R\$ 20 milhões na SMS e cita R\$ 150 milhões de dívidas na Urbana. Cópias do documento foram enviadas ao TCE e Câmara Municipal.



20 DE NOVEMBRO

Em meio à crise financeira, o prefeito remaneja R\$ 3,4 milhões à Câmara Municipal. O dinheiro é de emendas parlamentar, ou seja, seriam para ações diretas propostas por cada vereador. Com o repasse, a presidência da Casa passa a administrar os recursos. O caso reacendeu a discussão sobre Paulinho ter um acordo com Edivan Martins (PV) para alternarem a cadeira de presidente.



22 DE NOVEMBRO

NEY DOUGLAS / NU

Paulinho exonera 101 funcionários de cargos em comissão, dos quais cinco eram auxiliares de primeiro escalão. As secretarias que tiveram os titulares exonerados foram desativadas. Os cortes feitos até essa data atingiram 12 secretarias, com estimativa de economia em torno de R\$ 400 mil.



27 DE NOVEMBRO

EDUARDO MAMA / NU

A saúde pública municipal entra em colapso. Freire decreta calamidade para viabilizar contratações emergenciais. UPAs e AMEs, que vinham sendo penalizados, tem serviços afetados em definitivo.



30 DE NOVEMBRO

EDUARDO MAMA / NU

O Tribunal de Justiça decide manter Micarla afastada até o fim do mandato. Com a decisão, consolida-se mais um impasse para Freire: o risco de ser diplomado vereador no cargo de prefeito e perder sua vaga na Câmara. No mesmo dia, ele anuncia parceria com o Exército para novo mutirão de limpeza na cidade.

**INSCRIÇÕES ABERTAS**

VESTIBULAR 2013

AGENDADO DIARIAMENTE

**CURSOS**

- ADMINISTRAÇÃO
- DIREITO
- CIÊNCIAS CONTÁBEIS
- PEDAGOGIA
- FISIOTERAPIA
- ENFERMAGEM
- PSICOLOGIA
- EDUCAÇÃO FÍSICA

**CURSOS DE CURTA DURAÇÃO**

**2 ANOS**

- GESTÃO DE RH
- NOVO GESTÃO DA QUALIDADE
- MARKETING
- LOGÍSTICA
- GESTÃO FINANCEIRA
- GESTÃO COMERCIAL

**2,5 ANOS**

- REDES DE COMPUTADORES

**3 ANOS**

- SEGURANÇA NO TRABALHO

**VESTIBULAR -19 E 20/JAN**

**MEDICINA** 120 VAGAS

UNINASSAU RECIFE  
PORTARIA MEC Nº 76 DE 06/2012

Use sua nota do ENEM e entre sem vestibular\*\*

\*\* Consulte o regulamento na secretaria da Instituição.

**Novo FIES, até 100% de financiamento sem fiador\***

\* Consulte o regulamento no site do MEC ou da Instituição.

**Você no caminho do sucesso.**

Estude com quem mais investe em estrutura, empregabilidade, cultura e esportes. Escolha a Faculdade Maurício de Nassau, que está presente em 10 estados e não para de crescer.

FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU

FAZENDO PARTE DA SUA HISTÓRIA

gente criando o futuro

# “José Nilson de Sá e Orlando Gadelha Simas.

## A Indústria potiguar reconhecida nacionalmente mais uma vez.”



O empresário Múcio Sá, Amaro Sales de Araújo, presidente da FIERN, o empresário Thiago Gadelha e Robson Braga de Andrade, presidente da CNI.



Representantes dos potiguares agraciados com a Ordem do Mérito Industrial, os empresários Múcio Sá (esq.) e Thiago Gadelha (dir.) junto ao presidente Amaro Sales de Araújo.



Múcio Sá (dir.) recebe dos presidentes da CNI e da FIERN a homenagem em nome de seu pai, o empresário José Nilson de Sá, que fundou a EIT e a Maisa.



O empresário Thiago Gadelha (dir.), filho do homenageado *in memoriam* Orlando Gadelha Simas, recebe a comenda em nome do fundador da Simas Industrial.

Mais uma vez a Confederação Nacional da Indústria-CNI, em nome da Indústria nacional, reconhece publicamente o talento do industrial potiguar, condecorando os empresários José Nilson de Sá e Orlando Gadelha Simas, falecido em 2007, com a Comenda da Ordem do Mérito Industrial. Essa homenagem é mais do que merecida. O trabalho desses dois empreendedores não ficaram limitados às fronteiras de nosso estado. José Nilson, além de pioneiro na fruticultura irrigada, com a criação da Maisa nos anos 1970, também foi fundador da EIT, uma empresa de

construção civil que deixou um legado de grandes obras espalhadas pelo Brasil inteiro, ajudando inclusive a desbravar as fronteiras da Amazônia. Orlando Gadelha Simas, com a fundação da Simas Industrial nos anos 1940, transformou o Brasil em um dos maiores exportadores de balas e caramelos, vendendo seus produtos em mais de 50 países. Além da merecida homenagem, o reconhecimento nacional desses dois grandes empresários industriais serve como exemplo para as novas gerações de empreendedores potiguares.

# CENÁRIO DE INDEFINIÇÕES

CONTINUAÇÃO  
DA PÁGINA 8 ▶

Embora com tão pouco tempo para administrar a cidade, o prefeito Paulinho Freire não tem conseguido produzir resultados a contento. Na educação, o ano letivo foi suspenso na semana passada, o que obrigou a Justiça a determinar mais um bloqueio, dessa vez de R\$ 12,5 milhões, para suprir as necessidades do setor.

Com os postos de saúde inoperantes, as atenções se voltam para a UPA de Pajuçara. O Diário Oficial de terça-feira publicou a contratação emergencial de 289 pessoas, entre médicos especializados e auxiliares técnicos. Uma das maiores preocupações do prefeito, contudo, é mesmo a questão de eventual incompatibilidade entre sua diplomação para vereador estando na condição de prefeito.

Duas correntes diametralmente opostas estão sendo consideradas. A primeira é simplista: diplomação de vereador é incompatível com o cargo de prefeito. A segunda compara o ato ao ingresso de servidor no funcionalismo público. A diplomação seria equivalente à nomeação, mas a investitura no cargo só viria com a posse.

Se prevalecer a tese de incompatibilidade, Natal se deparará com uma situação inédita. A diplomação está marcada para o próximo dia 14. Até lá, Paulinho precisa decidir que rumo vai tomar. Se



▶ Paulinho Freire ainda não tirou a dúvida sobre a possibilidade de continuar na prefeitura até o dia 31 de dezembro

renunciar, novas dúvidas surgirão, já que Edivan Martins pleiteia sua continuidade na Câmara Municipal através de medida judicial.

Nesse cenário, Martins também pode renunciar, e o juiz mais velho da Comarca será convocado para gerir a cidade.

Paralelamente, o prefeito defina a falta de recursos. Mensal-

mente, a receita própria produzida pelo Município está orçada em R\$ 65 milhões. Paulinho tem que fazer malabarismo com o montante. São R\$ 50 mi para a folha de pagamento; R\$ 3 mi à Câmara de Vereadores e honrar acordos judiciais e o pagamento de precatórios.

Das promessas feitas no início de inesperada gestão, só agora o re-

capeamento asfáltico começa a sair do papel. Há R\$ 10,5 milhões alocados para as obras e que já foram liberados pela Caixa Econômica.

As outras ações que estão por vir são incertas. O prefeito adotou a postura de não falar à imprensa. Prefere adotar um conjunto de medidas e anunciá-lo de uma vez só, o que não aconteceu até agora.

## R\$ 50 MILHÕES

É o valor que a prefeitura precisa mensalmente para pagar a folha de funcionários

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

**sin med**  
RN  
em ação

### MARCA NACIONAL

Presidentes de sindicatos médicos do Brasil decidiram realizar um ato nacional no próximo dia 20 em defesa das bandeiras da Federação Nacional dos Médicos (FENAM). A princípio, a manifestação será uma caminhada que partirá da Câmara Municipal e seguirá até o Ministério da Saúde no Rio de Janeiro. Entre as principais bandeiras que devem ser levantadas na manifestação estão a luta contra a precarização do trabalho médico, a luta contra as terceirizações do serviço público de saúde, a luta contra a EBSERH, luta contra a abertura de escolas de medicina e contra os abusos dos planos de saúde. O movimento também se posicionará a favor dos médicos federais, da regulamentação da medicina, do Piso FENAM, de um ensino de qualidade na medicina e em favor de uma assistência de qualidade na saúde pública brasileira. Todos os médicos estão convidados a participar!

### CONDIÇÕES DE TRABALHO

O Sinmed solicita aos médicos que trabalham em hospitais gerais como Walfredo, Giselda, Santa Catarina, Ruy Pereira, Deoclécio Marques, Tarcísio Maia, João Machado e etc. a registrarem através de fotos as áreas do repouso médico. Após o registro, os profissionais devem enviar o material para o [sinmed@sinmedrn.org.br](mailto:sinmed@sinmedrn.org.br). De posse dessas denúncias, a Federação Nacional dos Médicos (FENAM) irá ajuizar uma representação de âmbito nacional sobre as condições de trabalho.

### INTERNACIONAL

Dando sequência aos trabalhos de coleta de material e recebimento de denúncias de todo o país, a Comissão Nacional de Direitos Humanos da Fenam deverá apresentar em Brasília um documento sobre a violação dos direitos humanos em hospitais de urgência e emergência. Em fevereiro de 2013, as denúncias serão enviadas à Corte Interamericana de Direitos Humanos, em San José, Costa Rica. Os estados do Rio Grande do Norte e Espírito Santo terão destaque entre as denúncias.

### NEGOCIAÇÃO

Os médicos aguardam até próxima terça, dia 11, o envio de uma contra proposta do Governo quanto às negociações retomadas na última semana. Apesar da tentativa de tregua do movimento grevista, o Sinmed manteve firme suas propostas e sinalizou que não há possibilidade de suspender o movimento sem algum ganho para categoria.

### NEGOCIAÇÃO II

Um novo ofício foi enviado ao governo propondo um reajuste de 13,5% do salário base, a partir de janeiro de 2013; concessão em janeiro da incorporação da GDAC ao salário dos médicos aposentados, do ambulatório e cedidos e a formação de comissão paritária SESAP/SINMED para definir até março de 2013 a criação da carreira médica, piso Fenam, controle de frequência, concurso público e condições mínimas de trabalho.

### NEGOCIAÇÃO III

Caso a proposta enviada não seja aceita, o Sindicato levará as denúncias à frente com maior repercussão e manterá a greve com maior efetividade. De acordo com o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, os médicos do Estado devem "fazer barulho" e retomar as manifestações, caso não haja uma negociação definitiva que atenda à suas reivindicações.

### ASSEMBLEIA

Amanhã (10), às 19h30, no Sinmed, acontece Assembleia Geral Extraordinária para deliberar sobre adequações estatutárias. Entre os pontos de pauta estão: inclusão dos direitos do PROBEM no Estatuto do Sindicato; revisão dos artigos 13, 14 e 23 do Estatuto; fixação da anuidade e valor da contribuição Sindical 2013. Participe!

### REDES SOCIAIS

O Sinmed orienta os médicos a publicar em suas redes sociais as difíceis condições de trabalho nos hospitais estaduais e os riscos que a população do RN enfrenta pela falência do sistema de saúde. Essa foi uma das diretrizes da assembleia de greve realizada na última terça-feira (4). Através do email [comunicacao@sinmedrn.org.br](mailto:comunicacao@sinmedrn.org.br), o Sinmed também recebe as denúncias. Atenção, o registro não deve identificar o paciente.

### AMES E UPA

O advogado do Sinmed, Haroldo Menezes, comunica aos médicos das AMES e UPA que o pagamento das verbas rescisórias foi depositado nas contas dos profissionais na última semana. O advogado alerta que ainda resta o pagamento do FGTS pendente e multa de 40% sobre o fundo, que será depositada na conta da Caixa de cada trabalhador. Este pagamento, porém, só será liberado após a homologação do termo de rescisão. Para proceder com as rescisões, os médicos devem comparecer as quartas-feiras no atendimento jurídico do sindicato. Os atendimentos acontecem através de agendaamento prévio na secretária do Sinmed, através do telefone 3222-5750 ou diretamente na instituição.

twitter: @sinmedrn  
facebook.com/sinmedrn



▶ Francisco Wilkie diz que maior vitória da gestão de Paulinho Freire foi retirar Natal do Cauç

## PROCURADOR-GERAL CITA AVANÇOS

O procurador-geral do Município, Wilkie Rebouças, ponderou os acertos que a curta gestão de Paulinho Freire conseguiu amealhar. Ele lista como maior vitória nos últimos dias a decisão da Justiça Federal que obrigou a União a retirar o Município do Cauç, viabilizando

a liberação dos recursos para as obras de mobilidade.

Para Wilkie Rebouças, o resgate de confiança empreendido por Freire também merece destaque. Tanto Judiciário quanto MP, cientes da situação crítica, demonstram interesse em colaborar com os

avanços que se desenharam. Ele cita, por exemplo, a redução na quantidade de bloqueios judiciais como uma das medidas que refletem esse novo índice de confiança.

Por outro lado, ele reconhece a imobilidade que engessa cada vez mais a máquina pública. "Isso é generalizado. A falta de confiança dos credores atingiu a locação de mão-de-obra, de móveis. Existem dívidas muito grandes", observou.

**2** Natal Rio Center

Nas compras a partir de R\$ 100 você ganha um desconto de **20%** para usar na sua compra de janeiro.

MEGASTORE CENTRO  
[lojasriocenter.com.br](http://lojasriocenter.com.br)

\*Promoção válida nas compras a partir de R\$ 100,00 feitas até o dia 24/12/2012. Vale-desconto não cumulativo.

ISSO É GENERALIZADO. A FALTA DE CONFIANÇA DOS CREDORES ATINGIU A LOCAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA, DE MÓVEIS. EXISTEM DÍVIDAS MUITO GRANDES"

Wilkie Rebouças,  
Procurador-geral do Município

Assamblea de greve  
Terça, dia 11  
Às 19h no Sinmed



**Editor**  
Moura Neto

**E-mail**  
mouraneto@novojournal.jor.br

**Fones**  
84 3342.0358 / 3342.0350

# A CASTANHA TEM UM REI

**/ CASE /** JOÃO, QUE COMEÇOU VENDENDO CASTANHA EM REPARTIÇÕES PÚBLICAS, HOJE COMANDA UM NEGÓCIO COM DIREITO A SHOPPING, DISK ENTREGA NACIONAL 24 HORAS E ATÉ LOJAS ITINERANTES

**HENRIQUE ARRUDA**  
DO NOVO JORNAL

**ELE TINHA 15** anos quando vendeu a primeira castanha, nada comparado às 20 toneladas que comercializa por mês atualmente. Na época, andava pela cidade com uma pequena bolsa, onde guardava as castanhas e vendia o produto por repartições públicas, bancos e secretarias. Menos de um ano depois conseguiu montar a primeira loja, na rua Felipe Camarão, centro da cidade. Agora, 40 anos depois, até um "disk entrega" nacional 24h, o João da Castanha tem.

Desde que saiu de São João do Sabugi, distante 293 km da capital potiguar, João Marcos não pensou em fazer outra coisa, senão comercializar castanhas. A vinda para Natal, na verdade serviu também como uma fuga da realidade mais severa em que vivia. Seus pais eram agricultores, mas nunca obrigaram João a seguir o mesmo caminho. "Sempre tive muita liberdade", conta. Se com apenas um ano de trabalho ele conseguiu montar a primeira loja, a segunda veio no ano seguinte, em 1982, localizada na Rua Apodi.

A família se mudou pouco tempo depois e atualmente todos os 8 irmãos e 5 sobrinhos trabalham no negócio que começou a prosperar mesmo em 1985, quando João abriu sua primeira loja de "alimentos típicos regionais nordestinos e frutos do mar", como ele mesmo define, no Mercado de Pe-



► João Marcos: desde que saiu de São João do Sabugi, não pensou em fazer outra coisa senão comercializar castanhas

tropolis, localizado na Av. Hermes da Fonseca. A castanha continuava sendo a estrela principal na vitrine da "Casa do Nordeste", como resolveu chamar seu negócio, mas agora as prateleiras eram mais sortidas com produtos "da terra".

"Natal não tinha uma rota turística. Isso só começou a surgir a partir de 85, por isso montei essa loja mais específica voltada para esse público", comenta. A aposta no cliente que vem de outra cidade foi certa na visão empresaria-

l de João, tanto que alguns anos depois, já na década de 90 ele criou o primeiro "disk entrega" de castanhas e doces derivados, licores e demais produtos regionais.

O serviço, que começou por telefone, hoje funciona através do site "casadonordestenatal.com.br" e realiza mensalmente cerca de 1.500 entregas dos mais diversos produtos principalmente para o Norte e o Centro-Oeste. "O que mais quero é que o meu produto chegue na mesa do brasileiro. E com esse ser-

viço, a castanha que fazemos aqui consegue estar em vários lares", avalia.

João diz que a "alma do negócio" é investir no boca a boca. Foi assim que, nos primeiros anos, através de parcerias com empresas turísticas, sua loja virou parada obrigatória para quem chegava na cidade, até que em 1998 ele teve condições de criar sua primeira loja itinerante. Hoje são 3 caminhões que fazem rotas diferentes por todo o país levando na bagagem 400 tipos de produtos diferentes. "Tudo o que também pode ser encontrado na loja", garante.

**“HOJE EU SOU FELIZ MESMO E DESEJO SOMENTE QUE A NOSSA CASTANHA CHEGUE CADA VEZ MAIS NA MESA DE FAMÍLIAS DE TODO O BRASIL, E QUE ISSO QUE EU CONSTRUÍ CONTINUE DEPOIS QUE EU ME FOR”**

**João da Castanha,**  
Empresário

20

## PRODUTO COMO CARTÃO POSTAL

É a quantidade de castanha em toneladas que o empresário comercializa por mês

O homem de estatura mediana e voz tranquila, sem nenhum luxo aparente, explica também que sua ideia mais recente para espalhar a castanha potiguar, produzida principalmente na Serra do Mel por 130 famílias, foi a de

transformar o produto em um "cartão postal". "Vamos supor que você esteja de passagem pela cidade e queira mandar uma lembrança para alguém especial. Geralmente se manda um cartão postal né? Pois então, criei uma forma de mandar diretamente a

nossa castanha", conta indo até o balcão do fundo das lojas.

Por lá ele exhibe uma caixa com vários dizeres do tipo "Cuidado" "Frágil" "Pessoal", e por fim explica que se trata do serviço "Top Secret", onde o turista faz uma cesta na loja com os produtos que desejar, paga pelo serviço e em menos de 24h a pessoa para a qual se destina os produtos recebe a caixa em casa em qualquer lugar do Brasil. "Isso só é possível graças a uma parceria que temos com a TAM. Toda a tarde eles passam aqui na loja para pegar as caixas", diz.

Uma de suas maiores lojas está localizada no Mercado de Ponta Negra, na Av. Engenheiro Roberto Freire, com vista privilegiada para o Morro do Careca e é lá que a conversa se desenrola. "Todas as lojas seguem a seguinte divisão: começam pelos doces, no meio nós vendemos as castanhas e mais ao fundo os derivados como licores e outros produtos", mostra, passeando pelas

diferentes embalagens.

Também não demora muito para notar que um dos segredos de João Marcos é pegar o cliente pelo aroma da loja. Todas possuem torradeira própria. "As nossas castanhas são torradas na própria loja e quando saem das torradeiras, parte delas seguem para ser caramelizadas ao lado. Esse é o segredo. O cliente observar tudo sendo feito na hora. Sai quentinho direto para ele levar pra casa", comenta apontando para o espaço mais reservado no fundo da loja.

Ao todo 13 tipos de castanha podem ser encontradas nas suas lojas. As doces ele inventou há 15 anos quando percebeu que o mercado local precisava de mais opções, já que toda a concorrência que havia surgido desde que ele começou sua primeira loja, também vendia a castanha "torrada". "Aí eu comecei a criar mesmo. Temos com chocolate, com rapadura, caramelizada e a minha preferida que é com gergelim", diz, provando uma delas.



## SUCESSO NÃO AMENIZOU A ROTINA

O empresário que trabalha, seguindo suas contas, 16 horas por dia acompanhando de perto os negócios de todas as lojas, diz que o horário de pico nas vendas começa a partir das 18h e se estende até o encerramento de todas elas, às 23h. "Porque é quando as pessoas já tem chegado da praia e vão para o hotel, ou quando estão prestes a sair para procurar alguma atividade noturna pela cidade", justifica.

"Em todas as nossas cinco lo-

jas pela cidade nós temos uma linha de produção como essa", retoma enquanto também apresenta uma senhora que está escolhendo as castanhas, cena parecida com a que estamos acostumados, por exemplo, quando a mãe vai escolher o feijão. A senhora remexe no saco cheio de castanhas "cruas" e vai separando uma por uma de acordo com o tamanho.

"É todo um processo. E aqui começa a classificação inicial, por-

que dependendo do tamanho e do peso, o sabor da castanha é diferente. A melhor mesmo é a conhecida como a castanha de exportação, que são as mais caras. Já as mais quebradas são mais baratas também", explica João comentando ainda que para conservá-las por mais tempo é melhor não misturá-las com sal.

Além de uma linha de produção por loja, João ainda conta com uma indústria localizada na

BR 101 de onde vem todos os seus produtos com as devidas embalagens ou prontos para serem embalados nas próprias lojas. "Não sei como e nem por que, mas com o tempo ganhei esse título de Rei da Castanha. Assim que chegava nos lugares as pessoas já me conheciam como o Rei da Castanha e hoje eu acredito que o turista quando se lembra da castanha potiguar, se lembra diretamente dos nossos produtos", avalia.

## PRÓXIMO PASSO É INVESTIR NO TURISMO RELIGIOSO

Por mais que tenha duas lojas em João Pessoa e uma em Maceió, não é pretensão do empresário abrir mais filiais pelo Brasil. "As pessoas me perguntam porque eu não vou para São Paulo ou Rio de Janeiro. Eu não quero. Para mim é importante que este negócio seja da terra, que compre da região e gere lucro para a região. A minha castanha é feita aqui, comercializada aqui e gera empregos para gente daqui", defende.

Para João Marcos a necessidade de abrir novas lojas fora do Estado é substituída pelo investimento no turista. O próprio Mercado de Ponta Negra é do empresário, assim como mais 2 shoppings de artesanato pelo bairro. O próximo passo é investir no turismo religioso.

"Existem pólos importantes de turismo religioso aqui na cidade e o que eu percebo é que eles não possuem uma boa estrutura para receber o visitante. Em Santa Cruz, por exemplo, falta um lugar que abrigue um artesanato específico para cada tipo de arte daquelas pessoas e um bom lugar para os visitantes dormirem. Já existe um projeto e acho que esse deve ser meu próximo investimento", conta.

"Acho que as coisas aconteceram no seu tempo. Nada foi fácil ou rápido demais, o essencial foi ter o apoio da minha família nesse tempo. Hoje eu sou feliz mesmo e desejo somente que a nossa castanha chegue cada vez mais na mesa de famílias de todo o Brasil, e de que isso que eu construí continue depois que eu me for", conclui o rei da castanha.

# MUSEU PARA OS VAQUEIROS

TALLYSON MOURA  
DO NOVO JORNAL

A TRADIÇÃO NÃO pode morrer. E hoje a cultura nordestina ganha uma importante ferramenta neste sentido. Será inaugurado o Museu do Vaqueiro, na Fazenda do Bonfim, em São José do Mipibu. No espaço, os visitantes terão acesso a um acervo completo sobre a cultura sertaneja em textos, fotos e peças originais, incluindo um espaço dedicado a Luiz Gonzaga, maior difusor dessa cultura em âmbito nacional.

A inauguração acontece justamente no ano em que o rei do baião completaria 100 anos de idade. O museu funcionará em um prédio que reproduz uma casa sertaneja do município de Augusto Severo, hoje Campo Grande. A construção original fica próxima a Serra do João do Vale. É uma casa que foi construída em 1808 pelo pai do comandante Manoel Martins Veras, na época em que a família real chegou ao Brasil.

O espaço começou a ser idealizado pelo agrônomo Marcos Lopes em 2001, época em que inscreveu o projeto na Fundação José Augusto, o qual foi incluído por 12 meses na Lei Câmara Cascudo. O prédio foi erguido inicialmente com recursos próprios, já que apenas em setembro deste ano o projeto ganhou patrocínio da Cosern/Neoenergia. "Eu tinha juntado dinheiro dos forrós, das terras que vendi e tava construindo porque era uma coisa minha, que eu tinha que construir, tinha que fazer e não podia esperar a vida toda que alguém patrocinasse", explicou.

A inauguração será acompanhada por um dia inteiro de programação no melhor estilo gonzagariano. Às 8h30, será cantado o Hino Nacional na voz da paraibana Sandra Belê. O som será acompanhado por mais de 15 crianças da escola de música do museu tocando sanfona. Logo em seguida, tem a tradicional Missa do Vaqueiro, onde serão tocadas músicas de Luiz Gonzaga e seus contemporâneos. O dia ainda contará com uma Pega de Boi no Mato e uma vaquejada feminina, a terceira já realizada na fazenda.

A pega de boi no mato, assim como o próprio museu, explicou Marcos, é uma maneira de homenagear a figura do vaqueiro

que, para ele, é como se fosse o bandeirante do Nordeste. "E lá no Sudeste os bandeirantes são tão homenageados, tem a rodovia dos bandeirantes, tem o monumento dos bandeirantes e do nosso vaqueiro que fez esse papel aqui no Nordeste não tem coisa alguma", lamentou.

No local já funcionam as oficinas de confecção em couro e escola de sanfoneiros para crianças da região. Os instrumentos usados pelos pequenos foram doados e adquiridos com recursos do idealizador.

A ideia é que, a partir de agora, o espaço seja aberto para a visitação e usado como um disseminador da cultura sertaneja. "Tem sempre visitação, antes de estar pronto, imagine quando estiver pronto mesmo, aí é que vai ter", contou o idealizador do projeto, ressaltando que pretende fechar parcerias com escolas, secretarias de educação e incentivar a visitação do turista. "As empresas que levam o turista para Pipa, Tibau do Sul, podem trazer o turista para conhecer um pouco da história do Rio Grande do Norte, do Nordeste, porque o vaqueiro é o começo de tudo", afirmou.

O Museu do Vaqueiro fica a alguns passos de onde acontece desde 2001 o tradicional Forró da Lua, reaberto oficialmente no sábado da semana passada em homenagem ao centenário de Luiz Gonzaga. Para este momento foi criado um espaço maior. Os artistas convidados foram Dominginhos e Elba Ramalho.

A festa já acontece há mais de 10 anos e nasceu com outro nome. Era Forró do Relá Buchó, em homenagem a uma das canções preferidas de Marcos Lopes. Mas como a festa era realizada sempre no período da Lua Cheia, as pessoas criaram esse novo nome. "Então eu tive que mudar o nome na senha, porque as pessoas quando viam o nome do Forró do Relá Buchó não queriam mais comprar".

E assim, por puro acaso, Luiz Gonzaga, também conhecido por Lua, é duplamente homenageado. A sua música é defendida com zabumba, sanfona e triângulo em um lugar que leva também o seu apelido.



▶ Museu funcionará em um prédio que reproduz uma casa sertaneja do município de Augusto Severo, hoje Campo Grande. A cons...



▶ Visitantes do Museu do Vaqueiro terão acesso a um acervo completo sobre a cultura sertaneja em textos, fotos e peças originais



“AS EMPRESAS QUE LEVAM O TURISTA PARA PIPA, TIBAU DO SUL, PODEM TRAZER O TURISTA PARA CONHECER UM POUCO DA HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO NORTE, DO NORDESTE, PORQUE O VAQUEIRO É O COMEÇO DE TUDO”

Marcos Lopes,  
Empresário e agrônomo



EDUARDO MAIA / NJ

## UM SERTANEJO CRIADO NA CAPITAL

Quando não está em cima de um cavalo, na lida da Fazenda do Bonfim, onde vive, está tocando sanfona e cantando os hits nordestinos gratuitamente em alguma confraternização. Para Natal, ele vem a muito contragosto. "O trânsito aqui é terrível". Marcos Lopes é, sem dúvida, um típico sertanejo criado na capital.

Agrônomo, ele mantém seus negócios no campo. Seu ofício maior, porém, é lutar para que a cultura nordestina de raiz não morra. Em tudo que faz, procura trazer de volta a tradição vivida de perto em sua infância, quando acompanhava seu pai à fazenda da família, ao Alecrim ou às festas realizadas nos hospitais.

Defensor exímio do sotaque e da música nordestina, ele critica o espaço pequeno dado ao som do Nordeste e o chiado dos sotaques do sul ganhando espaço na mídia local. "A FM Universitária, que deveria estar disseminando cultura, fala 'estamos' abrindo o espaço pra o 'artista potiguar'". Ele ainda questiona porque a música nordestina só toca na FM das 6h às 7h da manhã. "Então nós sofremos preconceito de todos os lados".

Com o passar dos anos, Marcos afirmou ver as pessoas se envergonhadas de serem daqui. E contou que ainda criança, por volta dos 12 anos de idade, foi criticado por dizer, no Goiás, que havia "botado" a cela no cavalo. Décadas depois, já com 52 anos, ainda vê a intolerância disseminada por formadores de opinião. Citou Suzana Vieira, Lulu Santos, o jogador Edmundo e a estudante de Direito Mayara Petruso, condenada por pedir no twitter que afogassem os nordestinos.

Marcos Carvalho busca o respeito e destaca que não há motivo para o nordestino se envergonhar. O

# MUSEU PARA OS VAQUEIROS

/ SÃO JOSÉ DO MIPIBU / EMPRESÁRIO INAUGURA HOJE, NA FAZENDA DO BONFIM, ESPAÇO DESTINADO A DIVULGAR A CULTURA SERTANEJA; LOCAL JÁ É PALCO DO FORRÓ DA LUA

TALLYSON MOURA  
DO NOVO JORNAL

**A TRADIÇÃO NÃO** pode morrer. E hoje a cultura nordestina ganha uma importante ferramenta neste sentido. Será inaugurado o Museu do Vaqueiro, na Fazenda do Bonfim, em São José do Mipibu. No espaço, os visitantes terão acesso a um acervo completo sobre a cultura sertaneja em textos, fotos e peças originais, incluindo um espaço dedicado a Luiz Gonzaga, maior difusor dessa cultura em âmbito nacional.

A inauguração acontece justamente no ano em que o rei do baão completaria 100 anos de idade. O museu funcionará em um prédio que reproduz uma casa sertaneja do município de Augusto Severo, hoje Campo Grande. A construção original fica próxima a Serra do João do Vale. É uma casa que foi construída em 1808 pelo pai do comandante Manoel Martins Veras, na época em que a família real chegou ao Brasil.

O espaço começou a ser idealizado pelo agrônomo Marcos Lopes em 2001, época em que inscreveu o projeto na Fundação José Augusto, o qual foi incluído por 12 meses na Lei Câmara Cascudo. O prédio foi erguido inicialmente com recursos próprios, já que apenas em setembro deste ano o projeto ganhou patrocínio da Cosern/Neenergia. "Eu tinha juntado dinheiro dos forrós, das terras que vendi e tava construindo porque era uma coisa minha, que eu tinha que construir, tinha que fazer e não podia esperar a vida toda que alguém patrocinasse", explicou.

A inauguração será acompanhada por um dia inteiro de programação o melhor outro gonzaganiano. Às 8h30, será cantado o Hino Nacional na voz da paraibana Sandra Belé. O som será acompanhado por mais de 15 crianças da escola de música do museu tocando sanfona. Logo em seguida, tem a tradicional Missa do Vaqueiro, onde serão tocadas músicas de Luiz Gonzaga e seus contemporâneos. O dia ainda contará com uma Pega de Boi no Mato e uma vaquejada feminina, a terceira já realizada na fazenda.

A pega de boi no mato, assim como o próprio museu, explicou Marcos, é uma maneira de homenagear a figura do vaqueiro

que, para ele, é como se fosse o bandeirante do Nordeste. "É lá no Sudeste os bandeirantes são tão homenageados, tem a rodovia dos bandeirantes, tem o monumento dos bandeirantes e do nosso vaqueiro que fez esse papel aqui no Nordeste não tem coisa alguma", lamentou.

No local já funcionam as oficinas de confecção em couro e escola de sanfoneiros para crianças da região. Os instrumentos usados pelos pequenos foram doados e adquiridos com recursos do idealizador.

A ideia é que, a partir de agora, o espaço seja aberto para a visitação e usado como um disseminador da cultura sertaneja. "Tem sempre visitação, antes de estar pronto, imagine quando estiver pronto mesmo, aí é que vai ter", contou o idealizador do projeto, ressaltando que pretende fechar parcerias com escolas, secretarias de educação e incentivar a visitação do turista. "As empresas que levam o turista para Pipa, Tibau do Sul, podem trazer o turista para conhecer um pouco da história do Rio Grande do Norte, do Nordeste, porque o vaqueiro é o começo de tudo", afirmou.

O Museu do Vaqueiro fica a alguns passos de onde acontece desde 2001 o tradicional Forró da Lua, reaberto oficialmente no sábado da semana passada em homenagem ao centenário de Luiz Gonzaga. Para este momento foi criado um espaço maior. Os artistas convidados foram Dominginhos e Elba Ramalho.

A festa já acontece há mais de 10 anos e nasceu com outro nome. Era Forró do Rela Buchu, em homenagem a uma das canções preferidas de Marcos Lopes. Mas como a festa era realizada sempre no período da Lua Cheia, as pessoas criaram esse novo nome. "Então eu tive que mudar o nome na senha, porque as pessoas quando viam o nome do Forró do Rela Buchu não queriam mais comprar".

E assim, por puro acaso, Luiz Gonzaga, também conhecido por Lua, é duplamente homenageado. A sua música é defendida com zabumba, sanfona e triângulo em um lugar que leva também o seu apelido.



▶ Museu funcionará em um prédio que reproduz uma casa sertaneja do município de Augusto Severo, hoje Campo Grande. A construção original fica próxima a Serra do João do Vale



▶ Visitantes do Museu do Vaqueiro terão acesso a um acervo completo sobre a cultura sertaneja em textos, fotos e peças originais, incluindo um espaço dedicado a Luiz Gonzaga

## UM SERTANEJO CRIADO NA CAPITAL

Quando não está em cima de um cavalo, na lida da Fazenda do Bonfim, onde vive, está tocando sanfona e cantando os hits nordestinos gratuitamente em alguma confraternização. Para Natal, ele vem a muito contragosto. "O trânsito aqui é terrível". Marcos Lopes é, sem dúvida, um típico sertanejo criado na capital.

Agrônomo, ele mantém seus negócios no campo. Seu ofício maior, porém, é lutar para que a cultura nordestina de raiz não morra. Em tudo que faz, procura trazer de volta a tradição vívida de perto em sua infância, quando acompanhava seu pai à fazenda da família, ao Alecrim ou às festas realizadas nos hospitais.

Defensor citadino do sotaque e da música nordestina, ele critica o espaço pequeno dado ao som do Nordeste e o chiado dos sotaques do sul ganhando espaço na mídia local. "A FM Universitária, que deveria estar disseminando cultura, fala 'estamos'x' abrindo o espaço pra o 'artista toxiguar". Ele ainda questiona porque a música nordestina só toca na FM das 6h às 7h da manhã. "Então nós sofremos preconceito de todos os lados".

Com o passar dos anos, Marcos afirmou ver as pessoas se envergonhadas de serem daqui. E contou que ainda criança, por volta dos 12 anos de idade, foi criticado por dizer, no Goiás, que havia "botado" a cela no cavalo. Décadas depois, já com 52 anos, ainda vê a intolerância disseminada por formadores de opinião. Citou Suzana Vieira, Lulu Santos, o jogador Edmundo e a estudante de Direito Mayara Petruso, condenada por pedir no twitter que afogassem os nordestinos.

Marcos Carvalho busca o respeito e destaca que não há motivo para o nordestino se envergonhar. O

nosso português, afirmou, é o mais próximo do falado em Portugal. E há figuras importantes no cenário nacional e mundial que nasceram no Nordeste.

"Saíu do Rio Grande do Norte uma pessoa como Amaro Cavalcanti, um dos primeiros brasileiros a ocupar um lugar na Corte Internacional de Justiça de Haia, o tribunal mais importante do planeta; saíu uma pessoa como Nísia Floresta, precursora da luta pelo direito da mulher; Juvenal Lamartine que, através de um ato, fez a primeira mulher votar", citou, dizendo que isso não é passado para os estudantes para que eles sintam orgulho de ser daqui.

### INSPIRAÇÃO

Marcos, pai de duas filhas, Marina e Mônica, conta que sempre esteve em ligação direta com o meio rural. Quando tirava férias na escola ia para a casa de uma tia, uma fazenda no município de Augusto Severo, hoje Campo Grande. Esta residência, inclusive, foi a inspiração para o prédio do Museu do Vaqueiro. Do pai, além da paixão pelo mundo sertanejo,

herdou o desejo por ajudar ao próximo. Seu pai foi o fundador do Hospital Severino Lopes, antes Casa de Saúde de Natal, criou a Apae (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais) em 1954 e a Clínica Heitor Carrilho. Sempre que pode, Marcos toca sanfona e canta gratuitamente nestes lugares.

Ele também se apresenta em feiras livres, no abrigo Juvinô Barreto, no Anísio Pessoa, em São José de Mipibu, toca nos encontros dos idosos de Nísia Floresta e de São José. E tudo isso tem no fundo a mesma missão: "Divulgar a música nordestina é muito importante. E quando eu digo a música, falo da música de Luiz Gonzaga. Uma música que nasceu da dor, da dor da fome".

O que herdou do pai, está passando para as filhas. "Não tenho dúvidas que elas vão continuar tudo que eu comecei". Quando questionado se essa contribuição para a preservação da cultura nordestina é o seu maior legado, ele desconversa. "Nem sei se tudo isso é realmente importante". Talvez não seja. Ainda assim, certamente, Luiz Gonzaga, o Lua, agradece.

## FORRÓ DA LUA E DO LUA

O Forró da Lua nasceu para manter viva a cultura nordestina. E é justamente essa característica que faz da festa um sucesso. A chegada ao forró já remete a um ambiente bem diferente da selva de pedra de Natal. Nada de prédios, asfalto ou qualquer construção que remeta ao desenvolvimento urbano. Apenas umas poucas casas com cara de sítio. São cerca de 10 minutos em estrada de barro antes de chegar à entrada do local.

Depois da chegada, tem um caminho a pé até a entrada de forró. É aí que o trabalho de imersão no ambiente sertanejo ganha corpo. O forte cheiro de fazenda de avô devolve a lembrança os momentos vividos em algum curral pelo interior do estado.

Dentro do Forró, a iluminação é quase toda por conta de lâmparas, daquelas abastecidas com querosene. Não há cadeiras de plástico ou ferro. Os assentos são feitos de cimento, assim como as várias mesas espalhadas pelo local. No entorno do espaço ainda há pequenos camatões. São, na verdade, mesas cercadas por porteiros de madeira, dispo de um espaço rústico e mais reservado.

No sábado da semana passada, excepcionalmente para os shows de Dominginhos e Elba Ramalho, foi preparado um novo espaço de mais de 7 mil m<sup>2</sup> ao lado do usado atualmente. Um grande vão no barro batido, frente a um palco.

Essa mudança foi temporária. A partir da próxima edição, o forró já volta a acontecer no espaço de 2,500 m<sup>2</sup> já todo ambientado. Um alívio para o cadeirante, Alex Cesar Pinheiro, 42, que teve dificuldade para se aproximar do palco, onde assistiria o show de Elba Ramalho, seu ídolo. "Eu sou fã de Elba Ramalho somente há 34 anos", brincou.

Muito elegante, em meio as pessoas que começavam a se acomodar no local, estava a vereadora eleita Eleika Bezerra. Para ela, o ambiente trazia de volta a Currais Novos de outra época. "Lamento não ter vindo antes. É muita coragem e disposição de Marcos e por isso merece todo o nosso respeito, de resgatar o que é nosso", ressaltou a professora.

As pessoas que vão ao Forró da Lua são atraídas por vários motivos. O principal deles, o próprio público. "Eu venho já há algum tempo e é espetacular. É um lugar bem aconchegante, onde não tem briga nem confusão. Não é questão financeira, mas você vê que é um público mais selecionado", afirmou o enfermeiro Paulo de Souza, 45 anos.

A informação na bilheteria era de que o preço do ingresso estava R\$ 60 meia entrada e R\$ 120 inteira. Um preço relativamente alto, mas do qual os simpatizantes do espaço não reclamam. "Se fosse mais barato ia dar muita gente e ia se tornar um ambiente ruim", completou o enfermeiro.

Para ir curtir Dominginhos e Elba, elas se reuniram em um grupo de cinco. O principal atrativo, afirmou uma delas, era a música tradicional do povo nordestino. Além disso, o público tranquilo. Uma delas porém, revelou o real motivo: "Estamos procurando o 'esse cara sou eu', fazendo uma alusão a música de Roberto Carlos, tema da novela das 21h da rede globo. A anfitriã das garotas, Thayta Mabel, 32, afirmou que já havia ido ao forró outras vezes antes da reforma.

Além da professora Eleika, havia outros estretantes no Forró da Lua. Um deles, da outra ponta do país. Direto de Curitiba, o professor Neumar Ramos, 33. "Eu frequento os forrós no Sul e não tem nada em comum com isto aqui. Está seno ótimo", contou, relevando logo em seguida que foi levado ao lugar por um amigo potiguar.



▶ Alex Cesar Pinheiro: "Eu sou fã de Elba Ramalho somente há 34 anos"



▶ Dentro do Forró, a iluminação é quase toda por conta de lâmparas



▶ Thayta Mabel (dir, sentada) e suas amigas: procurando o cara da música



▶ Eleika Bezerra, vereadora eleita: "Lamento não ter vindo antes"

## DOMINGUINHOS, UM CASO ANTIGO



▶ Dominginhos músico: "A cultura nordestina não vai morrer nunca"

O Forró da Lua começou com o próprio organizador Marcos Lopes cantando e tocando, até que o negócio foi crescendo e ele teve que administrar. E um nome que traduz o que é o Forró da Lua é Dominginhos.

O sucessor de Luiz Gonzaga conhece o Forró da Lua desde que ele ainda era apenas um projeto. Marcos conta que por volta de 2003, 2004, pouco tempo

do primeiro forró do Rela Buchu, Dominginhos que iria fazer um show em Fortaleza ligou e pediu para tocar lá. E a partir de então, o forró começou a lotar. Convicção para o show em comemoração ao centenário de Luiz Gonzaga, ele afirmou ser um prazer estar participando mais uma vez do forró da Lua e atestou. "Com iniciativas como esta, a cultura nordestina não vai morrer nunca".

“

AS EMPRESAS QUE LEVAM O TURISTA PARA PIPA, TIBAU DO SUL, PODEM TRAZER O TURISTA PARA CONHECER UM POUCO DA HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO NORTE, DO NORDESTE, PORQUE O VAQUEIRO É O COMEÇO DE TUDO”

Marcos Lopes,  
Empresário e agrônomo



EDUARDO MAIA / NJ

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

NEY DOUGLAS / NJ

/ SÃO JOSÉ DO MIPIBU / EMPRESÁRIO INAUGURA HOJE, NA FAZENDA DO BONFIM, ESPAÇO DESTINADO A DIVULGAR A CULTURA SERTANEJA; LOCAL JÁ É PALCO DO FORRÓ DA LUA

# FORRÓS



Construção original fica próxima a Serra do João do Vale



...s, incluindo um espaço dedicado a Luiz Gonzaga



FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ

nosso português, afirmou, é o mais próximo do falado em Portugal. E há figuras importantes no cenário nacional e mundial que nasceram no Nordeste.

"Saiu do Rio Grande do Norte uma pessoa como Amaro Cavalcanti, um dos primeiros brasileiros a ocupar um lugar na Corte Internacional de Justiça de Haia, o tribunal mais importante do planeta; saiu uma pessoa como Nísia Floresta, precursora da luta pelo direito da mulher; Juvenal Lamartine que, através de um ato, fez a primeira mulher votar", citou, dizendo que isso não é passado para os estudantes para que eles sintam orgulho de ser daqui.

## INSPIRAÇÃO

Marcos, pai de duas filhas, Marina e Mônica, conta que sempre esteve em ligação direta com o meio rural. Quando tirava férias na escola ia para a casa de uma tia, uma fazenda no município de Augusto Severo, hoje Campo Grande. Esta residência, inclusive, foi a inspiração para o prédio do Museu do Vaqueiro. Do pai, além da paixão pelo mundo sertanejo,

herdou o desejo por ajudar ao próximo. Seu pai foi o fundador do Hospital Severino Lopes, antes Casa de Saúde de Natal, criou a Apae (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais) em 1954 e a Clínica Heitor Carrilho. Sempre que pode, Marcos toca sanfona e canta gratuitamente nestes lugares.

Ele também se apresenta em feiras livres, no abrigo Juvino Barreto, no Anísio Pessoa, em São José de Mipibu, toca nos encontros dos idosos de Nísia Floresta e de São José. E tudo isso tem no fundo a mesma missão: "Divulgar a música nordestina é muito importante. E quando eu digo a música, falo da música de Luiz Gonzaga. Uma música que nasceu da dor, da dor da fome".

O que herdou do pai, está passando para as filhas. "Não tenho dúvidas que elas vão continuar tudo que eu comeci". Quando questionado se essa contribuição para a preservação da cultura nordestina é o seu maior legado, ele desconversa. "Nem sei se tudo isso é realmente importante". Talvez não seja. Ainda assim, certamente, Luiz Gonzaga, o Lua, agradece.

## FORRÓ DA LUA E DO LUA

O Forró da Lua nasceu para manter viva a cultura nordestina. E é justamente essa característica que faz da festa um sucesso. A chegada ao forró já remete a um ambiente bem diferente da selva de pedra de Natal. Nada de prédios, asfalto ou qualquer construção que remeta ao desenvolvimento urbano. Apenas umas poucas casas com cara de sítio. São cerca de 10 minutos em estrada de barro antes de chegar à entrada do local.

Depois da chegada, tem um caminho a pé até a entrada de forró. É aí que o trabalho de imersão no ambiente sertanejo ganha corpo. O forte cheiro de fazenda de avô devolve a lembrança os momentos vividos em algum curral pelo interior do estado.

Dentro do Forró, a iluminação é quase toda por conta de lamparinas, daquelas abastecidas com querosene. Não há cadeiras de plástico ou ferro. Os assentos são feitos de cimento, assim como as várias mesas espalhadas pelo local. No entorno do espaço ainda há pequenos camatores. São, na verdade, mesas cercadas por porteiros de madeira, dispostas de um espaço rústico e mais reservado.

No sábado da semana passada, excepcionalmente para os shows de Dominginhos e Elba Ramalho, foi preparado um novo espaço de mais de 7 mil m<sup>2</sup> ao lado do usado atualmente. Um grande vão no barro batido, frente a um palco.

Essa mudança foi temporária. A partir da próxima edição, o forró já volta a acontecer no espaço de 2,500 m<sup>2</sup> já todo ambientado. Um alívio para o cadeirante, Alex Cesar Pinheiro, 42, que teve dificuldade para se aproximar do palco, onde assistiria o show de Elba Ramalho, seu ídolo. "Eu sou fã de Elba Ramalho somente há 34 anos", brincou.

Muito elegante, em meio as pessoas que começavam a se acomodar no local, estava a vereadora eleita Eleika Bezerra. Para ela, o ambiente trazia de volta a Currals Novos de outra época. "Lamento não ter vindo antes. É muita coragem e disposição de Marcos e por isso merece todo o nosso respeito, de resgatar o que é nosso", ressaltou a professora.

As pessoas que vão ao Forró da Lua são atraídas por vários motivos. O principal deles, o próprio público. "Eu venho já há algum tempo e é espetacular. É um lugar bem aconchegante, onde não tem briga nem confusão. Não é questão financeira, mas você vê que é um público mais selecionado", afirmou o enfermeiro Paulo de Souza, 45 anos.

A informação na bilheteria era de que o preço no ingresso estava R\$ 60 meia entrada e R\$ 120 inteira. Um preço relativamente alto, mas do qual os simpatizantes do espaço não reclamam. "Se fosse mais barato ia dar muita gente e ia se tornar um ambiente ruim", completou o enfermeiro.

Para ir curtir Dominginhos e Elba, elas se reuniram em um grupo de cinco. O principal atrativo, afirmou uma delas, era a música tradicional do povo nordestino. Além disso, o público tranquilo. Uma delas porém, revelou o real motivo: "Estamos procurando o 'esse cara sou eu', fazendo uma alusão a música de Roberto Carlos, tema da novela das 21h da rede globo. A anfitriã das garotas, Thalyta Mabel, 32, afirmou que já havia ido ao forró outras vezes antes da reforma.

Além da professora Eleika, havia outros estreates no Forró da Lua. Um deles, da outra ponta do país. Direto de Curitiba, o professor Neumar Ramos, 33. "Eu frequento os forrós no Sul e não tem nada em comum com isto aqui. Está seno ótimo", contou, relevando logo em seguida que foi levado ao lugar por um amigo potiguar.



► Alex Cesar Pinheiro: "Eu sou fã de Elba Ramalho somente há 34 anos"



► Dentro do Forró, a iluminação é quase toda por conta de lamparinas



► Thalyta Mabel (dir, sentada) e suas amigas: procurando o cara da música



► Eleika Bezerra, vereadora eleita: "Lamento não ter vindo antes"

## DOMINGINHOS, UM CASO ANTIGO

NEY DOUGLAS / NJ



► Dominginhos músico: "A cultura nordestina não vai morrer nunca"

O Forró da Lua começou com o próprio organizador Marcos Lopes cantando e tocando, até que o negócio foi crescendo e ele teve que administrar. E um nome que traduz o que é o Forró da Lua é Dominginhos.

O sucessor de Luiz Gonzaga conhece o Forró da Lua desde que ele ainda era apenas um projeto. Marcos conta que por volta de 2003, 2004, pouco tempo

do primeiro forró do Rela Buchó, Dominginhos que iria fazer um show em Fortaleza ligou e pediu para tocar lá. E a partir de então, o forró começou a lotar. Convidado para o show em comemoração ao centenário de Luiz Gonzaga, ele afirmou ser um prazer estar participando mais uma vez do forró da Lua e atestou. "Com iniciativas como esta, a cultura nordestina não vai morrer nunca".

# LIMPEZA GERAL

**/ DESAFIO DE IDEIAS /** ESTUDANTE DO SENAI DO RIO GRANDE DO NORTE GANHA PRÊMIO NACIONAL POR DESENVOLVER VASSOURA SUSTENTÁVEL; PROJETO SERÁ COMERCIALIZADO POR EMPRESA INTERNACIONAL

VANESSA SIMÕES / ARQUIVO NJ



▶ Rafaela Ferreira: produção adquirida por empresa que investe em inovação

**NADJARA MARTINS**  
DO NOVO JORNAL

**UMA VASSOURA RETRÁTIL**, que funciona como vassoura comum, pano de chão, rodo e esponja para retirar cabelo do ralo. O sonho de muitas donas de casa ainda não é realidade, mas está bem próximo de sair do papel. Pelo menos essa é a avaliação da inventora do projeto, Rafaela Ferreira, estudante de Designer e Desenho de Moda do Centro de Educação e Tecnologias Clóvis Motta (CET/Senai). Com apenas 18 anos, Rafaela coordenou uma equipe de cinco estudantes do Brasil, que em conjunto elaboraram a "Vassoura Sustentável", proposta vencedora da segunda edição do "Desafio de Ideias" - competição nacional que aconteceu no mês passado em São Paulo.

A competição deste ano foi realizada paralelamente à 7ª Olimpíadas do Conhecimento do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, realizada entre os dias 14 e 17 de novembro. O balanço foi positivo para o Senai RN, cuja delegação trouxe sete medalhas para casa.

O caso de Rafaela, no entanto, é único: o Desafio de Ideias é uma competição nova, e ela foi a única representante do RN na competição. De quebra, além de levar o ouro, sua equipe ainda teve a produção adquirida pela 3M - empresa internacional que investe em inovação tecnológica. Apesar de ainda não ter data para ser comercializado, todo o projeto foi adquirido pela empresa.

O desafio da equipe, formada também por estudantes do Ma-

ranhão, São Paulo, Amapá e Ceará, era desenvolver, durante o confinamento de três dias um produto inovador e multifuncional, que integrasse as funções de lavar, secar e limpar cerâmica. Além disso, a vassoura deveria ser desenvolvida ergonomicamente, ter viabilidade econômica e seguir os preceitos da sustentabilidade.

**“ DISSERAM QUE O NOSSO DIFERENCIAL FOI TER PENSADO NO LADO ECOLÓGICO, ECONÔMICO E TER FEITO A PESQUISA DE OPINIÃO DENTRO EVENTO”**

**Rafaela Ferreira,**  
Estudante de Designer e Desenho de Moda

Com um protótipo desenvolvido à base de cartolina e caixas de papelão, foi uma surpresa para Rafaela ter recebido o prêmio. "Disseram que o nosso diferencial foi ter pensado no lado ecológico, econômico e ter feito a pesquisa de opinião dentro evento. Eu não liguei muito para a explicação, só fazia

chorar", comentou.

A peregrinação começou com brainstorm e pesquisa de opinião - caminhos básicos de qualquer empreendimento. "Percorremos a Olimpíada e pesquisamos com 40 pessoas qual era o maior problema delas ao limpar a casa. A maioria reclamava dos cabelos no chão", contou Rafaela.

A primeira sacada foi pensar no cabo, desenvolvido com 150 copos descartáveis. O material, além de poder ser reutilizado, custa apenas R\$0,30/kg. O cabo, retrátil, conta com um botão na ponta. Ao apertar o botão, a estrutura libera água e detergente, que estão localizados na lateral do cabo. As cerdas são, portanto, substituídas pela esponja para passar o pano. A estrutura também pode se tornar rodo comum e esponja para retirar cabelo - dependendo da necessidade do consumidor.

Segundo Rafaela, todo o produto foi pensado para ser utilizado com refis, sem a necessidade de descarte da estrutura completa, como acontece com as vassouras normais. Além disso, como a uso da esponja, há uma redução no gasto com água.

Apesar de ser aluna do curso de Desenho de Moda e almejar, na verdade, trabalhar com o mercado da moda, Rafaela avalia que a competição trouxe um diferencial para seu currículo: experiência. "Foi uma oportunidade única participar desse evento, aprendi muito. Fiz muitos amigos também, tem um que fala comigo todos os dias. Sem dúvida, foi um grande aprendizado".

## SEM DOR, SEM GANHO

Modesta, Rafaela só sorri. Fica tímida ao comentar, mas também ganhou o bronze na Olimpíada Regional realizada pelo Senai neste ano. O treinamento começou ainda no começo do ano, com aulas e cursos extras. Desde então, aulas durante os três turnos, "sem vida social, sem festa, só estudo", como define a professora Carolina Attademo.

No entanto, o único objetivo não era o Desafio de Ideias, nem a Regional, mas competir na 8ª Olimpíada do Conhecimento, que só acontece em 2014. Ainda faltam quase dois anos para a competição, mas os estudos seguem a todo vapor. Rafaela conta que, no início, até a família estranhou. "Minha mãe chegou a vir aqui conversar com o pessoal, até que entendeu a minha dedicação, que isso vai ser bom pra mim. Tanto que se eu estou cansada e quero desistir, é ela quem me cobra", conta.

Mesmo reconhecendo que a Moda ainda é um mercado difícil em Natal, pois não há grandes empresas e mercados, acredita que a formação a partir dos cursos no Senai e das competições que participava ajudá-la a trilhar esse caminho. "Não me importo se é difícil, eu quero trabalhar com Moda. Estudo fora e volto para trabalhar. Se a gente trabalha com a perspectiva de faça você mesmo e ficar no que gosta, sempre dá certo", definiu a estudante.



**1 a. VARA FEDERAL**  
Edital de Citação

**PODER JUDICIÁRIO JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA**  
**SEÇÃO JUDICIÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**RUA LAURO PINTO, Nº 245, L. NOVA - NATAL/RN**  
**Fax 0xx(84) 235.7558 EMAIL: sec1vara@jfrn.gov.br**  
**PRIMEIRA VARA EDITAL DE CITAÇÃO**  
**(PRAZO DE 30 DIAS - AÇÃO MONITÓRIA)**  
**EDI.0001.000062-3/2012**

O Juiz Federal MAGNUS AUGUSTO COSTA DELGADO Titular da 1ª Vara da Seção Judiciária do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, etc. Faz saber, a quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento tiver que ficam CITADOS, com prazo de 30 (trinta) dias, os réus abaixo mencionados, que se encontram em lugar incerto e não sabido, uma vez que não foram encontrados nos endereços indicados na inicial, para no prazo de 15 (quinze) dias, após o prazo de escoamento do presente edital, pagar o débito, (art. 1.102b do CPC), acrescidos das cominações legais, ou apresentar embargos nos termos do art. 1.102C e seguintes do CPC, em face do inadimplemento de contrato de Crédito e Empréstimo, firmado entre Caixa Econômica Federal e os réus abaixo relacionados.

**CUMPRIMENTO DE SENTENÇA**  
PROC. Nº 0001270-83.2012.4.05.8400 AUTORA: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF RÉU (É): ADY COMERCIO DE MÓVEIS LTDA. - ME e co-devedores MOISES PAIVA E SILVA JUNIOR e JOÃO MARIA FERNANDES DA SILVA - inscritos nos CNPJ e CPF/MF sob o nº 70.042.981/0001-15 - 011.072.534-46 e 475.457.473-72 respectivamente. Origem do débito: GIROCAIXA INSTANTÂNEO, sob o nº 200818300009503, firmado pela parte executada com a exequente, em 18/08/2010. Valor da dívida: R\$ R\$34.226,73, atualizado em 01/12/2011. DADO E PASSADO nesta cidade do Natal, Capital do Rio Grande do Norte, aos 08 de novembro de 2012. Eu, SEBASTIÃO VASCONCELOS DOS SANTOS NETO(\_\_\_\_\_), Diretor da Secretaria da 1ª Vara, subscrevo-o.

**MAGNUS AUGUSTO COSTA DELGADO**  
Juiz Federal da 1ª Vara



**1 a. VARA FEDERAL**  
Edital de Citação

**PODER JUDICIÁRIO JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA**  
**SEÇÃO JUDICIÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**RUA LAURO PINTO, Nº 245, L. NOVA - NATAL/RN**  
**Fax 0xx(84) 235.7558 EMAIL: sec1vara@jfrn.gov.br**  
**PRIMEIRA VARA EDITAL DE CITAÇÃO**  
**(PRAZO DE 30 DIAS)**  
**EDI.0001.000041-1/2012**

O Juiz Federal MAGNUS AUGUSTO COSTA DELGADO, da 1ª Vara da Seção Judiciária do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, etc. Faz saber, a quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem, que fica CITADO, com prazo de 30 (trinta) dias, o réu abaixo mencionado, que se encontra em lugar incerto e não sabido, uma vez que não foi encontrado no endereço indicado na inicial, para no prazo de 15 (quinze) dias, após o prazo de escoamento do presente edital, pagar o débito, (art. 652 e seguintes do CPC), acrescidos das cominações legais, ou apresentar embargos nos termos do art. 738 e seguintes do CPC, em face do inadimplemento de contrato de Crédito e Empréstimo, firmado entre Caixa Econômica Federal e os réus abaixo relacionados:

**AÇÃO CIVIL PÚBLICA DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA**  
PROC. Nº 0001193-11.2011.4.05.84000004492-30.2010.4.05.8400 AUTORA: CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CAIXA RÉU: FRANCISCO MEDEIROS DA CUNHA - inscrito no CPF/MF sob o nº 261.751.004-25. Origem do débito: Contrato de Consignação sob o nº 17.1585.110.0004450-28, firmado pela parte executada com a exequente, em 05/01/2010. Valor da dívida: R\$ 9.700,00, atualizado em 11/02/2011. DADO E PASSADO nesta cidade do Natal, Capital do Rio Grande do Norte, aos 13 de agosto de 2012. Eu, Sebastião Vasconcelos dos Santos Neto (\_\_\_\_\_), Diretor da Secretaria da 1ª Vara, subscrevo-o.

**MAGNUS AUGUSTO COSTA DELGADO**  
Juiz Federal da 1ª Vara



**4 a. VARA FEDERAL**  
Edital de Citação

**JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA**  
**SEÇÃO JUDICIÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**FORUM MINISTRO JOSÉ DELGADO**  
**Rua Dr. Lauro Pinto, 245, Lagoa Nova, Natal/RN - CEP 59.064-250 Fone**  
**(084) 235-7453/ Fax (084) 235-7461**  
**EDITAL DE CITAÇÃO PRAZO DE VINTE (20) DIAS**  
**EDI.0004.00027-9/2012**

O Doutor Juiz Federal da 4ª Vara, no uso GISELE MARIA DA SILVA ARAUJO LEITE, de suas atribuições legais, etc. FAZ SABER a quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem, que por este fica CITADA, com o prazo de 20 (vinte) dias, o réu, CPF/MF Nº 130.409.014-00, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para, no prazo de quinze dias, após o escoamento do prazo deste edital, pagar a quantia abaixo discriminada, com os acréscimos legais, ou nomear bens à penhora, para, querendo, oferecer embargos, nos termos do art. 1102c, do Código de Processo Civil.

Proc. nº 0001307-47.2011.4.05.8400 - EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRA JUDICIAL Autora: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL Ré(u) : EXECUTADO: GILMA DANTAS DA SILVA BRITO Débito: R\$ 19.499,18 (dezenove mil, quatrocentos e noventa e nove reais e dezoito centavos) Fica a parte ré cientificada de que, não pagando a quantia devida ou não sendo opostos embargos, no prazo legal, constituir-se-á, de pleno direito, o título executivo judicial, bem assim de que, caso ocorra o cumprimento deste, ficará isenta do pagamento de custas e honorários advocatícios. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, passou-se o presente Edital que será afixado no local de costume e publicado na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade do Natal/RN, aos 28 de novembro de 2012. Eu, (\_\_\_\_\_) CLAUDIA PESSOA OLIVEIRA, Analista Judiciário, digitei e vai devidamente assinado pelo MM. Juiz Federal.

**MM. Juiz Federal.**



**4 a. VARA FEDERAL**  
Edital de Citação

**JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA**  
**SEÇÃO JUDICIÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**FORUM MINISTRO JOSÉ DELGADO**  
**Rua Dr. Lauro Pinto, 245, Lagoa Nova, Natal/RN - CEP 59.064-250 Fone**  
**(084) 235-7453/ Fax (084) 235-7461**  
**EDITAL DE CITAÇÃO PRAZO DE VINTE (20) DIAS**  
**EDI.0004.000026-4/2012**

O Doutor Juiz Federal da 4ª Vara, no uso, de suas atribuições legais, etc. FAZ SABER a quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem, que por este fica CITADA, com o prazo de 20 (vinte) dias, o réu MARIA SIMONE AIRES CORREIA, CPF/MF Nº 196.056.253-34, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para, no prazo de quinze dias, após o escoamento do prazo deste edital, pagar a quantia abaixo discriminada, com os acréscimos legais, ou nomear bens à penhora, para, querendo, oferecer embargos, nos termos do art. 1102c, do Código de Processo Civil.

Proc. nº 0004314-81.2010.4.05.8400 - AÇÃO MONITÓRIA Autora: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL Ré(u) : REU: MARIA SIMONE AIRES CORREIA ME e outro Débito: R\$ 46.076,05 (QUARENTA E SEIS MIL, SETENTA E SEIS REAIS E CINCO CENTAVOS) Fica a parte ré cientificada de que, não pagando a quantia devida ou não sendo opostos embargos, no prazo legal, constituir-se-á, de pleno direito, o título executivo judicial, bem assim de que, caso ocorra o cumprimento deste, ficará isenta do pagamento de custas e honorários advocatícios. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, passou-se o presente Edital que será afixado no local de costume e publicado na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade do Natal/RN, aos 06 de agosto de 2012. Eu, (\_\_\_\_\_) CLAUDIA PESSOA OLIVEIRA, Analista Judiciário, digitei e vai devidamente assinado pelo

**GISELE MARIA DA SILVA ARAUJO LEITE**  
MM. Juiz Federal.

### SOBRE O 'DESAFIO DE IDEIAS'

O Desafio de Ideias é uma competição realizada anualmente, voltada para trabalhar a desenvoltura dos alunos em desenvolver propostas que solucionem problemas reais do mercado. Para isso a cada ano duas empresas são convidadas a participar do projeto. Neste ano, as empresas Siemens e 3M foram as convidadas.

**Editor**

Viktor Vidal

**E-mail**

viktorvidal@novojournal.jor.br

**Fones**

84 3342.0358 / 3342.0350

# PADIM DIÁ

**/ PROFESSOR /** TIRAR O ICASA DO REBAIXAMENTO PARA O VICE-CAMPEONATO DA SÉRIE C DEU MORAL A DIÁ. ELE AINDA NÃO TEM ESTÁTUA EM JUAZEIRO, MAS APROVEITA O MOMENTO PARA DESABAFAR: DIZ QUE SOFRE PERSEGUIÇÃO EM NATAL E CONTA OS BASTIDORES DO FUTEBOL LOCAL

**LUAN XAVIER**  
DO NOVO JORNAL

**NO FINAL DE** semana passado Francisco Diá sagrou-se vice-campeão da Série C do Campeonato Brasileiro. No o comando do Icasa-CE, o técnico potiguar conseguiu esse feito após assumir um time desacreditado e dado como rebaixado à quarta divisão. Dizendo que por enquanto não tem vontade de voltar ao futebol local, hoje ele se diz vítima de uma “campanha contra” por parte da imprensa de Natal e revela que pensou até em abandonar o futebol em virtude disso.

Diá vive uma relação de amor e ódio com a crônica esportiva. Por um lado, ele reclama da perseguição que sofre, chamada por ele de “trabalho forte”. Por outro, há uma parcela que eleva o técnico ao altar do futebol, chegando a afirmar inclusive que ele já é o melhor treinador a ter passado pelo Rio Grande do Norte.

Apesar da existência dos entusiastas, o que pesa para Diá são os “perseguidores”. Segundo ele, faça chuva ou faça sol sempre haverá um grupo para lhe detonar. Por causa deles, Francisco Diá diz que até pensou em largar o futebol, quando saiu do América no início da temporada passada após insucessos em uma série de amistosos que o time realizou.

“Naquele momento ali deu vontade até de parar. Eu disse: rapaz, eu não vou ter condições de continuar, porque tem esse negócio pessoal contra mim e eu vou evitar. Porque, queira ou não queira, um meio de comunicação que tem uns profissionais pagos para fazer um trabalho contra a pessoa é f... E todo mundo sabe disso aqui em Natal. Eu posso ser campeão brasileiro que meu trabalho não vale nada”, desabafa o treinador.

Sem negar que tem diferenças pessoais com algumas figuras conhecidas na crônica potiguar, Diá diz que mesmo fora do cenário local continua sendo alvo de ataques pessoais. Quando se atreve a realizar algum trabalho por aqui, então, é um verdadeiro tiro ao alvo, garante. “Tem gente que quando eu chego em Natal começa a fazer um trabalho forte contra mim. No América foi feito um trabalho de marketing para me derrubar”, diz.

Do clube, aliás, Diá também não esconde uma ponta de mágoa. Na verdade, de decepção, principalmente com os antigos gestores alvirrubros. O treinador acredita que se tivesse continuado no comando do América, teria tido ao final da temporada o mesmo êxito conquistado por Flávio Araújo: o acesso à Série C.

“Aquilo ali eu acho que foi um trabalho que fizeram contra mim. Eu acho que o América cometeu um erro grave. Eu ia ter o acesso com aquele time, porque aquele foi o time que eu montei”, dispara.

Na tentativa de provar isso, ele lembra dos jogadores colocados por ele na equipe rubra, como Rodrigo, Fábio Sanches, Wálber e Fabinho, que chegou a ser escanteado por outros treinadores quando ainda era reserva no Alecrim. O “descobrimto” de jogadores como Fabinho, inclusive, é para Diá um de seus maiores trunfos no futebol.

“A gente tem essa visão. Assim eu vi Fabinho no Alecrim, que foi para o América e foi o melhor jogador do ano. Era reserva com Ferdinando e com Berg, mas quando ele entrou lá num jogo eu disse: esse jogador é diferente, e mandei levar ele para o América”, conta.

Dizendo que não teve tempo hábil de preparação com bola no início da temporada 2011 no América, Diá considera sua demissão precipitada. “Teve oito dias de treinos com bola na pré-temporada. Os caras estavam travados”, justifica as derrotas para Santa Cruz-PE e Santa Cruz-RN em amistosos de preparação visando a preparação para a Terceirona.

Mesmo tendo saído antes do início da Série C, Diá não é modesto ao afirmar que tem dedo seu no acesso do time rubro à Segundona. Ele ainda vai além, lembrando que também deu sua mãozinha ao Baraúnas, este ano, quando o time assegurou o acesso à terceira divisão.

“Teve [dedo meu]. Tanto no acesso do Baraúnas quanto no do América. Foram duas montagens [de elenco] minhas”, diz, salientando que só deixou o Leão do Oeste porque algumas pessoas queriam interferir na escalação da equipe.



ARCEMIRO LIMA / NU

## MILAGRE NA TERRA DE PADRE CÍCERO

Dizem que Juazeiro do Norte agora tem dois “padins”. O primeiro, claro, Padre Cícero Romão Batista, o Padim Ciço, representado por uma estátua de 27 metros de altura naquela cidade. O segundo, por enquanto sem estátua, é Francisco Diá, o que o homem que salvou o Icasa.

Quando Diá assumiu, o Verdão já era o time mais cotado ao rebaixamento à Série D do ano que vem. Já se iam oito partidas sem vitória, o elenco estava desmotivado e os salários não eram pagos há três meses.

“A mídia nacional dava para o Icasa, com oito partidas que não vencia e pelos jogos que tinha (quatro fora e um em casa, porque tinha perdido o mando de campo), 99% de possibilidades de queda”, lembra o treinador.

A própria diretoria não se entendia. Um empresário investidor do clube contratou Diá, que no meio do caminho para o Ceará recebeu uma ligação dando conta de que a diretoria havia fechado com outro nome: Tarcísio Pugliese.

Como “futebol é dinheiro”, falou mais alto quem tinha mais e o retorno de Diá a Natal serviu apenas para o treinador gastar a gasolina de seu carro. Foi chegar, descansar e voltar novamente rumo à terra do Padre Cícero.

Lá, com muita fé e oração, Diá deu jeito na casa. Mandou os medalhões do time embora, cortou a folha salarial quase pela metade e condicionou o trabalho da diretoria.

“Mandei embora André Neles, Nena, Luís Mario, Edmilson e Andrezinho. Só aí foram R\$ 70 mil que sobravam. Eu cheguei para o empresário lá e disse: Esses R\$ 70 mil você vai colocar pelo menos dois meses do pessoal em dia. Ele fez isso, apostou nisso, e o pessoal já se reanimou”, conta Diá.

A partir daí, o desempenho foi de impressionar: vitória em cima do Guarany-CE, vitória em cima do Santa Cruz-PE, vitória em cima do Salgueiro-PE fora de casa. De rebaixado, o Icasa passou a ter chances de classificação à fase seguinte da competição. Um sonho para a torcida verde, um êxtase para os entusiastas do treinador, uma dor de cabeça para os críticos.

“Daí a gente tinha dois jogos. Se perdesse para Fortaleza e Paysandu a gente era rebaixado. A gente perdeu do Fortaleza, num jogo que a gente deu um bombardeio, e venceu o Paysandu”, ressalta o treinador.

Já garantido na Série B, deixando para trás clubes como Paysandu, Fortaleza e Santa Cruz-PE, o Icasa de Francisco Diá teve ainda a chance de tornar-se campeão nacional na Série C. Mas não deu.

“Faltou fôlego, porque a gente só tinha 19 jogadores e perdemos o nosso principal jogador, que era o Niel. Tive que colocar um garoto para jogar a final”.

### DIÁ, POR ELE MESMO

► **Maiores conquistas** - “Eu valorizo muito aquele aceso com o Alecrim, porque foi com um time barato. Aquele rebaixamento que a gente evitou no América. Tive um título no futebol da Paraíba com o Botafogo, que há oito anos não era campeão; Tirei o título do rebaixamento da Copa do Nordeste e fui campeão da Copa Paraíba”.

► **Característica** - “Um cara que conhece mais a leitura de jogo. Todas as decisões minhas foram ganham no segundo tempo. A imprensa do Ceará me conhece pela leitura de jogo, dos caras que passaram pelo Ceará com a melhor leitura de jogo”.

► **Opinião sobre o futebol em Natal** - “Hoje quem está trabalhando melhor com dinheiro aqui é o América, em termos de montagem. Paulinho tem uma visão muito boa e coloca bem os preços. Já o ABC está inflacionando muitos os preços de jogador. Tem jogador no ABC ganhando 25 mil que não vale seis. Isso incha a folha e prejudica os outros. O ABC está inflacionando o mercado. Ultimamente quem vem contratando bem é o América”.

► **Sucessor** - “Se você me perguntar um cara que eu vejo assim para me substituir é Carlos Mora, da base do América. Eu acho que é um dos caras injustiçados do futebol do Rio Grande do Norte, e é um cara que vai dar retorno para qualquer clube”.

► **Tempo de futebol** - “Acho que mais uns oito anos. Ficar aí até uns 65 eu acho que está bom”.

“

**TEM GENTE QUE QUANDO EU CHEGO EM NATAL COMEÇA A FAZER UM TRABALHO FORTE CONTRA MIM. NO AMÉRICA FOI FEITO UM TRABALHO DE MARKETING PARA ME DERRUBAR”**

**Francisco Diá**  
Técnico de futebol

AUGUSTO RATIS / ARQUIVO NJ



ARGEMIRO LIMA / ARQUIVO NJ

▶ No América, Diá deixou o clube antes da estreia na Série C: pressão de todos os lados

# SANTO FORA, DIABO EM CASA

CONTINUAÇÃO  
DA PÁGINA 15 ▶

Natalense, rodado e conhecido no futebol potiguar, Francisco Diá não entende por que não é aceito em sua terra natal. Em relação à mídia, sua crítica já é bem sólida, mas ele também cita o desprezo dos clubes e até do torcedor.

"Em São Paulo eu sou recebido, fui destaque. Na minha primeira vez no futebol cearense, fui eleito melhor treinador do ano", diz. "Os clubes daqui me valorizam muito pouco. Eles pagam 70, 80 mil a um treinador de fora e aos da casa eles querem pagar 10 mil. Os clubes de fora me valorizaram muito mais", justifica o treinador.

Como não poderia deixar de ser, para Diá uma das razões para isso é a famigerada mídia. Ele cita exemplos de desafetos, "campanhas contra" e tentativas de derrubadas para mostrar porque ainda não deu certo por aqui sob o comando de América ou ABC.

"Quando eu estava no América tinha um site do clube que era só pau em mim. Vê se ele dá pau hoje em Roberto [Fernandes]", indaga, dizendo que por causa disso passou a ser criticado pela torcida. "Eu tinha 99% e passei a ter quase 30% de rejeição por causa dessa campanha", diz, citando uma infinidade de exemplos.

"Houve uma pesquisa na rádio quando eu estava no auge aqui. Dado Cavalcanti rebaixou o time (América). Aí fizeram uma pesquisa 'Diá x Dado'. Eu abri com 93% e Dado com 2%. Aí fizeram um trabalho forte e Dado me ultrapassou com oitenta e poucos por cento", reclama, sem considerar o resultado uma mostra real. "Não existe isso. Aonde eu chego em Natal eu

sou querido pela torcida do América. Eu chego no estádio e a torcida chama meu nome. Então, isso é um trabalho que existe", comenta.

Muito do que é dito sobre Diá gira em torno da guerra das mídias: a positiva, feita por seus amigos, admiradores e entusiastas; e a negativa, por parte de quem não gosta de sua forma de trabalho. Para se ter uma ideia, se de um lado há quem deteste sua performance como treinador, por outro há quem o considere o melhor treinador do futebol potiguar.

Diá, pivô da questão, prefere ficar na sua. "Isso aí [de ser o melhor ou não] eu deixo mais a cargo de vocês [da imprensa]. Eu disputei três campeonatos brasileiros em toda a minha trajetória. Um foi uma tirada de rebaixamento [com o América] que eu considerei como um acesso, e dois foram dois acessos (Alecrim e Ica-

sa). Quer dizer, os números estão aí", dispara.

Em relação aos títulos estaduais, ele pontua que nunca teve essa oportunidade, já que nunca conseguiu terminar a competição em um dos times da capital. "Nunca disputei um campeonato estadual. Comecei, fiz partidas, mas nunca terminei. Nunca fiz um Estadual no ABC e no América", afirma, e - para bom entendedor - ainda alfineta os que cobram sua falta de conquistas locais.

"Eu acho que um acesso vale mais do que um título. Foi o que eu vi no semblante das pessoas. Quando você é campeão você não bota 40 mil pessoas no aeroporto lá como botou a gente no acesso. Hoje eu não posso nem sair na cidade lá que é autógrafa, imprensa, num sei o quê. Foi a maior recepção que eu tive na minha história", orgulha-se.

## ALVO DE PROPOSTAS

Amanhã, segunda-feira, é o "dia D" para Diá. Primeiro porque vai receber em Fortaleza o prêmio de melhor técnico do futebol cearense na temporada. Depois, porque vai decidir seu futuro. Ainda em processo de renovação com o Icasa, ele diz que por enquanto deve permanecer no time de Juazeiro para o ano que vem, mas revela proposta de clubes como Paysandu, Santa Cruz e Nacional-AM.

"Eu recebi algumas propostas, mas pedi para esperar até segunda-feira (10). Recebi umas propostas boas", diz, Diá, demonstrando mais queda para o convite feito pelo time pernambucano. "Só depende da eleição. Se um presidente ganhar sou eu. Se outro ganhar, é outro treinador", revela o treinador, que já recusou uma proposta que chamou de "irrecusável" do Nacional de Manaus-AM. "Recebi uma proposta irrecusável de lá, com um salário que eu nunca ganhei, nem no Mogi Mirim, mas recusei".

Diá revela que sua meta é assumir um clube de ponta aqui mesmo no Nordeste, para ficar mais perto da

família. Futebol potiguar, por enquanto, nada. "Hoje meu foco é o futebol cearense e o futebol pernambucano, principalmente o pernambucano, porque nunca trabalhei lá. Ou ainda retornar ao futebol paulista. Até porque tem uma meia dúzia ainda aqui que é contra a gente e não valoriza a gente", comenta.

"O Nordeste tem times de ponta: Vitória, Bahia, Sport, Náutico, Santa Cruz. Eu quero trabalhar num time de massa. Ou então voltar para o futebol de São Paulo, mas o Nordeste é meu foco. Seria uma experiência para mim importante, até para poder continuar perto da minha família", complementa.

A vinda para ABC ou América, todavia, não é descartada para um futuro próximo. Segundo Diá, agora valorizado pelo vice-campeonato brasileiro, dá até para conversar. "No momento não [queria], mas se viesse uma proposta de América e ABC você não pode recusar. São dois times de Série B. Eu até já recebi uma proposta do ABC uma vez e não fui, mas hoje a gente já pode pensar com mais carinho se aparecer", salienta.



▶ Para Diá, mercados mais atraentes são Ceará e Pernambuco

# TODOS OS JOGOS DE ABC E AMÉRICA NA COPA DO NORDESTE VOCÊ SÓ ASSISTE NO



**esporte  
interativo**



CONSULTE SUA OPERADORA DE TV PAGA  
PARA SABER COMO ASSISTIR À COPA DO NORDESTE



Veículo Oficial da Copa do Nordeste

**NOVO**  
JORNAL  
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

**UNICRED**  
NATAL/RN  
UM TIME VENCEDOR  
Fale com a gente - 4009.3535



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	2,091		1,44%		
TURISMO	2,180	2,683	58.487,32	7,5%	0,41%



**Editor**  
Everton Dantas

**E-mail**  
evertondantas@novojournal.br

**Fones**  
84 3342.0358 / 3342.0350

# VALE DESOLADO

**/ CRISE /** CEARÁ-MIRIM VIVE CRISE ECONÔMICA GERADA PELA PARALISAÇÃO DA USINA ECOENERGIA. DESEMPREGO, INADIMPLÊNCIA E FALTA DE INVESTIMENTOS REINAM NO MUNICÍPIO

LOUISE AGUIAR  
DO NOVO JORNAL

**ACABOU-SE O CHEIRO** de cana-de-açúcar moída. A fumaça da antiga usina São Francisco não faz mais parte do cenário de Ceará-Mirim. A produção parou desde o meio deste ano, quando os responsáveis pela hoje Ecoenergia decidiram não processar a safra. A forte seca, aliada à falta de recursos, impediu a fábrica de moer a cana plantada, que foi totalmente vendida à usina Vale Verde, de Baía Formosa. Forte dependente da geração de empregos e tributos da usina, a economia de Ceará-Mirim está à beira da falência.

Do pequeno ao grande comerciante, passando pela Prefeitura, todo mundo vem sentindo os efeitos da paralisação da usina. O ambulante Robério Pereira, 27, é um deles. Há quatro anos ocupa um ponto na esquina do Mercado Público, no centro de Ceará-Mirim. Vende chaveiros, acessórios e outras bugigangas e, em outras épocas, chegava a apurar R\$ 700 por semana. Agora, quando muito vende, consegue R\$ 300. "Desde o ano passado que tá assim. O povo não compra não", registra. O negócio só deu uma melhorada agora com o pagamento do 13º salário e na semana passada ele conseguiu vender R\$ 400 em objetos. Para completar a renda, faz de tudo um pouco. "A gente faz todo bico que aparecer, só não faz roubar", diz.

No supermercado Opção, vizinho ao ponto de Pereira, o gerente Aldo Barbosa confirma que o comércio de gêneros alimentícios também sentiu a queda nas vendas. O fenômeno não é de agora; segundo ele acontece desde que a usina vem diminuindo a produção – o que ocorre há mais de dois anos, quando o processo de intervenção judicial começou. "Não só a loja sentiu, mas o comércio como um todo. A fonte de renda da gente é consumo e as pessoas não estão mais podendo comprar como antes", atesta.

O ramo de confecções também foi fortemente afetado. Nessa época do ano, a caixa Claudiana Gonçalves estava acostumada a ver a loja Kell cheia. É o período em que ocorre a festa da padroeira da cidade, Nossa Senhora da Conceição. Este ano a festa aconteceu de 28 de novembro até ontem, mas até agora a funcionária espera o movimento aumentar. "Isso nunca tinha acontecido. A gente se prepara o ano inteiro para em novembro a loja estar cheia, mas as vendas continuam muito fracas", lamenta. O desemprego é apontado por ela como o pior problema da cidade nos dias de hoje.

A vendedora da Ótica Itamaraty, Francisca Bezerra da Silva, diz que estava acostumada a vender pelo menos dez óculos por dia quando era dia de atendimento oftalmológico na clínica vizinha à ótica. Hoje, não comercializa mais do que seis. Além de vender pouco, ela



► Toda produção de cana foi vendida para a usina Vale Verde, em Baía Formosa

diz que os índices de inadimplência estão muito altos na loja.

"Costumávamos vender no crediário da loja, então hoje gente está fichada no SPC", diz a vendedora, que trabalha há 26 anos no lugar. A ótica passou a usar o sistema de cartão de crédito para evitar a inadimplência. Como o gênero não é muito procurado nessa época do ano, ela espera um incremento nas vendas de óculos escuros só em janeiro com a chegada do verão. "Nunca tinha visto Ceará-Mirim assim. Espero que melhore, porque emprego aqui é muito escasso", conta.

Na usina, o cenário é desolador. As máquinas estão paradas e alguns tratores enferrujados complementam o quadro de abandono. O interventor Valdécio Vasconcelos, procurado pela reportagem, não estava no local. O NOVO JORNAL tentou várias vezes, antes de ir até Ceará-Mirim, fazer contato com a usina por telefone. Nenhuma das vezes a ligação foi atendida. Ao chegar lá, foi impedida de entrar no local.

Apenas o vigilante José Maria Costa Gomes estava trabalhando. Ele contou que ninguém atende o telefone porque a secretária foi dispensada. "Não tem ninguém trabalhando aí não", conta. Só ele. Tem cumprido o expediente de vigia mesmo com seis meses de salário atrasado. Mas também não quer falar sobre o assunto com medo de se comprometer. "Não me coloque no jornal não", pede, com receio.

“

**VIVEMOS BASICAMENTE EM FUNÇÃO DE PAGAMENTO DE FOLHA, ENCARGOS SOCIAIS E QUANDO VAI SOBRANDO, A GENTE VAI FAZENDO UMA COISA AQUI, OUTRA ACOLÁ”**

**Rejane Bezerra,**  
Secretária de Finanças e Tributação

## INADIMPLÊNCIA CASTIGA CIDADE

A Ecoenergia decidiu que não moeria a cana desta safra em setembro passado, porque, segundo o interventor, não havia dinheiro para realizar o processo e pagar os salários dos funcionários, atrasados há quatro meses na época. No início de setembro o NOVO JORNAL conversou com o prefeito de Ceará-Mirim, Antônio Peixoto, que disse que a primeira consequência da decisão era R\$ 120 mil a menos circulando na economia da cidade e uma queda de pelo menos 50% no faturamento do comércio.

Mas não foi só isso. A inadimplência registrada no comércio também foi sentida pela prefeitura – 90% dos contribuintes não pagaram o IPTU até agora. A secretária de Finanças e Tributação, Rejane Lídice Bezerra, não sabe informar quanto isso representa em reais, mas reconhece que a situação está muito difícil. "Estamos fazendo um trabalho pesado para cobrar e arrecadar, porque o município precisa disso para sobreviver e pagar suas contas", acrescentou por telefone ao NOVO JORNAL.

A arrecadação própria de Ceará-Mirim, que inclui os impostos ISS, ITIV e IPTU, gira em torno de R\$ 580 mil por mês. Em viagem, a secretária não estava de posse dos dados para posicionar o IPTU dentro desse cenário. Encontrar os gestores da Prefeitura em Ceará-Mirim



► Na usina, tudo está fechado e apenas um vigia permanece trabalhando

também é uma dificuldade. O prefeito e mais dois secretários, entre eles Rejane, foram procurados, mas estavam viajando.

O dinheiro arrecadado com o IPTU serviria para investir em melhorias na cidade como calçamento e iluminação. Entretanto, com uma inadimplência de 90%, ficou praticamente impossível aplicar o arrecadado. "O que temos feito é manter a folha de pagamento em dia, antecipamos o 13º salário em junho, e vivemos basicamente em função de pagamento de folha, encargos sociais e quando vai sobrando, a gente vai fazendo uma coisa aqui, outra acolá", conta.

O NOVO JORNAL esteve em Ceará-Mirim na manhã de quinta-feira (6) e conversou com o secretário de Articulação Política, Edmilson Rodrigues, único representante da Prefeitura presente no lugar.

Segundo ele, o município está vivendo um processo de falência econômica, que começou desde que a usina passou a diminuir suas operações. Na época de safra, a produção chegava a empregar 1,5 mil pessoas – e todas agora estão desempregadas. "O comércio já tem mais de 40% de queda nas vendas", registra, corroborando a previsão feita por Peixoto em setembro passado.

De acordo com Rodrigues, por conta na queda na arrecadação de tributos, a capacidade de investimentos do município foi reduzida em 20%. A aplicação de recursos que seria feita em infraestrutura, estradas, limpeza da cidade e ampliação da iluminação pública está parada. "A sorte dessa cidade são os empregos na costura, no serviço público e no comércio", diz o secretário, se referindo aos empregos gerados pela fábrica da Guararapes e Coteminas.

## FUTURO INCERTO

O futuro, porém, é incerto. Com o decréscimo nos montantes pagos pelo Fundo de Participação dos Municípios (FPM), e mais ainda com a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) concedida pelo governo federal para impulsionar a economia, Ceará-Mirim não tem mais de onde tirar recursos. "A economia do município e a arrecadação têm um futuro incerto", admite o secretário Edmilson Rodrigues.

Entretanto, a Prefeitura tem projetos para o ano que vem. Antônio Peixoto foi reeleito e pretende ampliar um programa de qualificação de costureiras que existe há quatro anos. A ideia do Executivo é construir galpões para aumentar o número de pessoas atendidas, que atualmente recebem os treinamentos no antigo matadouro e em uma escola pública da cidade. Segundo Rodrigues, o projeto é uma parceria da prefeitura de Ceará-Mirim com o governo do estado e Governo Federal, cujo investimento soma R\$ 500 mil. Mais de mil pessoas já receberam o curso e a intenção é qualificar outras duas mil.

Em torno de 90% das pessoas qualificadas estariam inseridas no mercado de trabalho segundo Edmilson. "É uma saída para que a nossa economia não pare", diz. Essa saída, entretanto, tem em vista a geração de emprego fora de Ceará-Mirim, nas indústrias têxteis e de confecções. Somente a qualificação das pessoas se concentrará no município.

CONTINUA  
NA PÁGINA 20 ►



► Claudiana Gonçalves, comerciante: pior festa da padroeira dos últimos anos



# VOCÊ PRECISA CONHECER O EMPREENDIMENTO INSPIRADO NA SUA NATUREZA.



**BEACH CLUB COM LAZER COMPLETO  
APOIO DE PRAIA - CONTROLE DE ACESSO**



[WWW.RESERVAPEANTANO.COM.BR](http://WWW.RESERVAPEANTANO.COM.BR)

CONHEÇA AS IMOBILIÁRIAS PARCEIRAS NO SITE



BREVE LANÇAMENTO - PITANGUI



# VOCÊ PRECISA CONHECER O EMPREENDIMENTO INSPIRADO NA SUA NATUREZA.



FOTOS ILUSTRATIVAS

É natural que você queira o melhor. Natural que a sua família mereça todos os privilégios, perto do mar, sentindo a brisa que sopra da praia de Pitangui. Natural que você tenha tudo isso à mão,

e mais: conforto, segurança, lazer, design. Reserva Pitangui é, naturalmente, um lugar inspirador. Sol, mar, céu e vento, vizinhos da exclusividade que você sempre sonhou. Viver bem faz parte da sua natureza.

Paisagismo por Luiz Vieira  
Arquitetura por Pedro Motta

## TERRENOS RESIDENCIAIS A PARTIR DE 420 m<sup>2</sup>

BEACH CLUB COM LAZER COMPLETO  
APOIO DE PRAIA – CONTROLE DE ACESSO



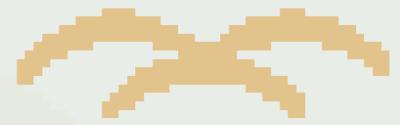
WWW.RESERVAPITANGUI.COM.BR  
CONHEÇA AS IMOBILIÁRIAS PARCEIRAS NO SITE



REALIZAÇÃO:



ESPECIAL LANÇAMENTO - FINEZA



É natural que você queira

conhecer Natal e que a sua

boa memória também se

preencham, pelas suas

sentidas e felizes que sempre se

preenchem. Mas não se esqueça que

sempre haverá alguém lá atrás,

sempre confiante, segurando,

suas, mãos. Porque FINEZA é,

naturalmente, um lugar inspirado.

É só, mais, um trabalho, a história de

realização que você sempre

destrói. Não tem nada que

destrua.

Programa para sua vida

Realização e Paz em mente

TERREÇOS RESIDENCIAIS A PARTIR DE 420 m²



MEMBRO



CONTINUAÇÃO  
DA PÁGINA 17 ▶

# ATRASO E FOME PARA OS TRABALHADORES



**“ NASCI E ME CRIEI AQUI, SOU PRESIDENTE DO SINDICATO HÁ 12 ANOS, MAS NUNCA VI UM ANO COMO ESSE ”**

**José Maria Alves,**  
Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais

As construções no entorno de Ceará-Mirim, notadamente do “Minha Casa, Minha Vida”, têm garantido o emprego de alguns ex-trabalhadores da usina Ecoenergia. Outros, porém, não tiveram a mesma sorte. “Tem gente que chega aqui e me diz: eu vou trabalhar com o quê, se eu só sei cortar cana?”, conta o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ceará-Mirim, José Maria Alves. Essas pessoas estão desempregadas, sem receber salário há seis meses e algumas estão até passando fome.

De acordo com José Maria, cerca de 200 pessoas foram chamadas agora pela usina para realizar o corte da cana que será vendida para a Vale Verde de Baía Formosa. Esses funcionários, entretanto, só trabalham um expediente – das 7h às 11h, porque não têm dinheiro para levar o próprio almoço para o trabalho. “Eles largam às 11h e vão almoçar em casa”, emenda. Uma parte do plantio foi queimada, o que é possível ver assim que se tem acesso à rua da usina. Os próprios trabalhadores, revoltados, queimaram a plantação.

A empresa tem mais de R\$ 1 milhão na conta para pagar os vencimentos atrasados, mas a Justiça bloqueou o montante devido a



▶ Segundo empresários e comerciantes, Ceará-Mirim nunca passou um período tão ruim

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ

um embargo impetrado pelo próprio sindicato de trabalhadores, que pleiteia que com este dinheiro também seja pago o advogado da classe. A expectativa do defensor da usina, José Maria Gels, é que até a semana que vem o dinheiro seja liberado. “O montante está depositado e é uma questão burocrática que está se resolvendo. A parte processual já foi sanada e acreditamos que até a próxima semana os salários sejam pagos”, emenda.

O outro José Maria, presidente do sindicato, não esconde a tristeza. “Nasci e me criei aqui, sou presidente do sindicato há 12 anos,

mas nunca vi um ano como esse. A gente tinha 36 engenhos moendo e quatro usinas e agora só temos essa que está fechada. As autoridades esqueceram de Ceará-Mirim”, desabafa. Questionado sobre o que pensa para o futuro, ele responde taxativo: “desemprego”.

Alves só acredita em um retorno pleno da usina caso a Justiça decida o mais rápido possível a briga que existe entre o antigo dono, o ex-senador Geraldo Melo, e o atual, Manoel Dias Branco Neto, afastado do negócio há mais de dois anos por conta da intervenção. Procurado pelo NOVO

JORNAL, o interventor Valdécio Vasconcelos repete a mesma história contada à reportagem três meses atrás. A Ecoenergia decidiu não moer a cana nesta safra porque o plantio não era suficiente para cobrir os custos. “A usina não tem ônibus, não tem caminhão, só tem um trator e teríamos que arcar com tudo isso para moer”, explica. A seca também prejudicou o crescimento da plantação. A melhor alternativa — segundo ele — foi vender tudo para a Vale Verde, considerada a usina que pagou o melhor preço pelas 70 mil toneladas de cana-de-açúcar cortadas.

## RN PERDEU 40% DA PRODUÇÃO DE CANA

A crise pelo visto não está presente só em Ceará-Mirim. Segundo o presidente da Associação de Plantadores de Cana-de-Açúcar do RN (Asplan), Renato Lima Ribeiro, a seca reduziu em 40% o plantio de cana

do Rio Grande do Norte. Esta safra deverá render ao Estado dois milhões de toneladas da matéria-prima, contra 3,2 milhões registrados na safra anterior. O prejuízo estimado só com a plantação é de R\$ 60 milhões; as

perdas ultrapassam os R\$ 100 milhões quando se leva em conta a produção de açúcar e álcool.

“A seca foi muito severa e pode ser ainda pior no ano que vem, mesmo que o inverno seja mais generoso. A mortandade de socaria já atingiu 15% da área de plantio do Estado, que é de 70 mil hectares”, diz Renato. A socaria é o rebrote da planta, que acontece sempre depois que a cana é

cortada. Como a seca foi muito rigorosa em 2012, as plantas não estão conseguindo rebrotar. A expectativa é que, se as chuvas não vierem como esperado, os prejuízos também se repitam na safra 2013/2014.

“Só iremos nos recuperar se houver investimentos em renovação de canavial e ajuda do governo também”, acredita. Contando com a de Ceará-Mirim,

o Rio Grande do Norte tem hoje quatro usinas, mas só três funcionando — Vale Verde (Baía Formosa, do grupo Farias), Ypióca (Ceará-Mirim/Pureza) e a Estivas (Arês, da francesa Louis Dreyffus). Dez mil pessoas são empregadas no setor, que possui um plantio distribuído em 70 mil hectares com uma produção média anual de 3,2 milhões de toneladas de cana-de-açúcar.

### CEARÁ-MIRIM

#### 70 mil habitantes

- ▶ 6º maior município do RN em população
- ▶ 14º maior município em arrecadação
- ▶ R\$ 580 mil por mês é a arrecadação média em impostos próprios (ISS, ITIV e IPTU)
- ▶ 90% é a inadimplência do IPTU
- ▶ 50% foi a queda nas vendas do comércio local
- ▶ 1,5 mil pessoas estão desempregadas com a paralisação da Ecoenergias
- ▶ 900 mil toneladas de cana é a capacidade total de moagem da usina
- ▶ 70 mil toneladas foram cortadas e vendidas à Vale Verde para serem moídas
- ▶ 6 meses de salários atrasados
- ▶ Mais de R\$ 1 milhão estão bloqueados na Justiça e servirão para pagar os trabalhadores
- ▶ 40% foi a perda na safra da cana no RN em 2012
- ▶ 2 milhões de toneladas será o total produzido este ano, contra 3,2 milhões do ano passado
- ▶ R\$ 100 milhões é o total estimado em prejuízos
- ▶ Total de 70 mil hectares de produção
- ▶ 10 mil empregos diretos

FORNTE: PREFEITURA DE CEARÁ-MIRIM / SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS / ECOENERGIA

## SIM, É POSSÍVEL O MAIOR PLANO DE SAÚDE DO NORTE E NORDESTE ESTAR EM TODO O BRASIL.

**HAPVIDA. ORGULHO DE SER BRASILEIRO E DE CRESCER 40% EM UM ANO.**

[www.hapvida.com.br](http://www.hapvida.com.br) [/hapvidasaude](https://twitter.com/hapvidasaude) [/hapvida.saude](https://facebook.com/hapvida.saude)

O Hapvida cresceu muito e, junto com ele, cresceu também a qualidade da saúde no Brasil. Já são mais de 2 milhões de usuários em todo o território nacional satisfeitos com a infraestrutura e o profissionalismo do nosso atendimento. Além disso, o Hapvida é a empresa do segmento de saúde que mais emprega no Brasil inteiro. São mais de 13 mil colaboradores cuidando para que 2013 seja ainda mais cheio de saúde para os nossos clientes.

### TECNOLOGIA QUE NÃO DEIXA A SUA SAÚDE ESPERANDO.

O Hapvida é o único plano de saúde do país com o exclusivo Núcleo de Controle e Qualidade, um sistema baseado na mais alta tecnologia, que monitora em tempo real o fluxo de pacientes nas clínicas e hospitais, garantindo o menor tempo de espera para os pacientes.

#### Hapvida. A maior Rede Própria do Norte e Nordeste

- 2 milhões de clientes em todo o território nacional
- 19 hospitais próprios
- 15 prontos atendimentos
- 81 clínicas médicas
- 48 centros de diagnóstico por imagem e laboratórios
- 13 mil colaboradores

**Hapvida**  
Saúde  
Saúde ao seu alcance.

**QUE 2013 SEJA CHEIO DE SAÚDE PARA TODOS.**



ANS nº 36.825-3



Hospital Antonio Prudente



Sala de Laudos



Hemodinâmica



Núcleo de Controle e Qualidade



UTI Neonatal



Apartamentos



**Editor**  
Moura Neto

**E-mail**  
mouraneto@novojournal.jor.br

**Fones**  
84 3342.0358 / 3342.0350

FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ



► Cerveja francesa Deus Brut des Flandres: para abastados

RENATO LISBOA  
DO NOVO JORNAL

**DEUS, SÓ PARA** abastados. Belzebuth é mais acessível, mas não é exatamente popular. As duas são francesas, porém a primeira vem da região de Champagne e a segunda é envasada na Holanda. A garrafa da primeira, mais vistosa, está em um vasilhame típico das champagnes e tem volume de 750 ml. A segunda, mais descolada, vem em uma lata de 500 ml. O ról

tulo da primeira usa tipos elegantes. A segunda tem o desenho de um diabinho. As duas são uma catetada quando se fala em teor alcoólico, mas Belzebuth, nesse aspecto, ganha de Deus por pouco. Elas passam dos 11% de graduação alcoólica enquanto as cervejas comerciais, essas que a maioria de nós vê por aí, a presença do álcool varia entre 4% e 5%.

CONTINUA  
NA PÁGINA 22 ►



► Cerveja francesa Belzebuth: mais acessível sem ser popular

# ENTRE GOLES DE DEUS E BELZEBUTH

**/ COMPORTAMENTO /** REPÓRTER DO NOVO JORNAL MERGULHA NO MUNDO DAS CERVEJAS ESPECIAIS, QUE DESPONTOU HÁ POUCO TEMPO EM NATAL E VEM GANHANDO NOVOS ADEPTOS

## NOVOS CURSOS

2013.1

Conquiste  
o seu espaço  
no mercado  
de trabalho.

O SEU  
PRÓXIMO PASSO  
É A  
LIDERANÇA

PRESENCIAL

Natal

- Gestão de Turismo
- Biomedicina
- Engenharia de Produção
- Engenharia Mecânica
- Engenharia Elétrica

GRADUAÇÃO  
EXECUTIVA

Natal e  
Mossoró  
Natal

- Negócios Imobiliários
- Logística
- Gestão Pública
- Serviço Social

EDUCAÇÃO  
A DISTÂNCIA - EAD

Caicó e  
Currais  
Novos

- Negócios Imobiliários
- Logística
- Gestão Pública
- Gestão Comercial

ESCOLA TÉCNICA

Natal  
Mossoró

- Segurança no Trabalho
- Redes de Computadores
- Manutenção e Suporte em Informática
- Automação Industrial
- Edificações
- Eletroeletrônica
- Radiologia
- Nutrição
- Análises Clínicas
- Enfermagem
- Nutrição
- Segurança no Trabalho
- Edificações

**VAGAS LIMITADAS**

para Fies, Proeduc e Pró-superior.  
Outras formas de ingresso no:  
Natal: (84) 3215.1234  
www.unp.br



LAUREATE  
INTERNATIONAL  
UNIVERSITIES

Com você para um futuro melhor.

# UNIVERSO DE REQUINTE PARA O PALADAR E PARA O BOLSO



CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 21 ▶

Imagens religiosas à parte, bem vindo ao mundo das cervejas especiais, que despontou há pouco tempo em Natal e ganha cada vez mais novos adeptos. Um universo para paladares diversificados e bolsos espaçosos. Mas dependendo da curiosidade e da importância que a pessoa dá a novas experiências gustativas, não é exatamente doloroso desembolsar um dinheirinho a mais para se deleitar com cervejas cujo processo de produção é bem mais rigoroso do que o da larga escala. A partir de R\$ 9,00 é possível degustar uma loira de alto padrão.

“CHEGA UM CLIENTE AQUI NA LOJA E SE SURPREENDE PORQUE TEMOS, POR EXEMPLO, UMA 1795. AÍ ELE COMENTA QUE TOMOU ELA EM UMA VIAGEM À EUROPA”

Marcos Luiz Fernandes, Empresário

E esses produtos começam a ser vendidos além dos circuitos mais sofisticados e vão parar, além dos restaurantes, nas lojas de conveniência e supermercados. Boa parte dessas marcas é distribuída pelo empresário Marcos Luiz Fernandes, que também é dono da loja Armazém Gourmet, em Petrópolis.

Fernandes abriu a sua loja há quatro anos, mas passou a oferecer as cervejas especiais, também chamadas de artesanais ou Premium, há cerca de um ano e meio. Antes de conversar com a reportagem, ele estava justamente cadastrando três rótulos para serem vendidos no Nordeste, uma prova de que a demanda tem aumentado.

Segundo ele, esse crescimento do mercado acontece principalmente por uma maior quantidade de pessoas estarem viajando para



o exterior e tendo acesso aos títulos estrangeiros.

“Chega um cliente aqui na loja e se surpreende porque temos, por exemplo, uma 1795. Aí ele comenta que tomou ela em uma viagem à Europa”, explica Fernandes. No caso, 1795 é uma tradicionalíssima cerveja fabricada na Tcheco-eslováquia, com o famoso lúpulo (um dos principais ingredientes da bebida, junto com o malte, a cevada em, no caso das especiais, água de boa qualidade) de Saaz, ou seja, muito aromático e pouco amargo. O nome remete ao ano de sua

fundação, na cidade de Budweis (agora você deduz de onde vem o nome Budweiser, que não se enquadra na categoria Premium). É na Bélgica e na Tcheco-eslováquia que se concentram a maior quantidade de microcervejarias no mundo, apesar do marketing da em torno da Alemanha como “terra da cerveja”.

O curioso é que o lúpulo, descrito por Fernandes como “uma florzinha parecida com alcaparras” é uma canabinácea, ou seja, vem da mesma família de plantas da Cannabis sativa, a popular maconha.



▶ Renato Lisboa, repórter NJ, degustou exemplares de cervejas especiais



▶ Quiosque de cervejas especiais

## REPÓRTER DEGUSTA E DÁ O SEU PARECER

Enquanto conversava com Fernandes, o repórter degustou três exemplares de especiais no Armazém Gourmet e confirma, mesmo sem ser sommelier: são extremamente diferentes no que diz respeito ao sabor e justificam a expressão “experiência gustativa”, algo muito diverso do que a maioria das pessoas está acostumada a pensar quando se trata de “tomar uma cerveja”.

A primeira foi uma Warsteiner (R\$ 21,35), uma alemã de cor clara e sabor bem leve, lembrando muito um frísante. É um tipo clássico que vai te deixar bêbado sem que você perceba. O teor alcoólico é de 4,8%.

Em seguida, veio uma Badger Golden Glory (R\$ 22,50), dona de uma intensa cor amarela e é fabricada com flores de pêssego. Embora o seu aroma tenha a doçura do pêssego, o sabor não segue a mesma característica, preservando o amargor. Graduação alcoólica: 4,5%.

Por fim, o repórter tomou 500 ml de uma Erdinger Pikantus (R\$ 21,00), que requer um rito especial para se tomar, pois ela possui resíduos, o mosto do trigo, fazendo uma segunda fermentação, e é fundamental usar um único copo para cada garrafa, ou fatalmente vai acontecer de o mosto ficar

mais concentrado em um copo do que em outro, caso o exemplar seja dividido. É escura, indicada para invernos, considerada forte, de teor alcoólico 7,3%, mas que caiu levinha.

A “torra” ou “tosta” influencia no teor do alcoólico da bebida. Quanto maior a tosta, mais escura é a bebida e maior será o seu teor alcoólico. É o caso da Erdinger Pikantus. Ela possui uma espuma persistente e mantendo o isolamento térmico e o sabor levemente achocolatado. Um primor.

A cerveja mais cara entre os 50 rótulos vendidos no Armazém Gourmet é a Grand Cru Roden-

bach, vendida a R\$ 91,00. Lá também é possível encontrar a Hofbräu, da mesma cervejaria que inventou o Oktoberfest, há 150 anos, Poacher's Choice, com leve sabor de ameixa e aniz e a La Trappe feita por monges trapistas da Holanda.

“É um enorme prazer perceber as sensações diferente de cada rótulo e o custo benefício é muito interessante. E as pessoas estão sempre procurando se aperfeiçoar na degustação”, conclui Fernandes.

Como uma estratégia comercial, ele diz que irá substituir o tradicional vinho pelas cervejas nas cestas de Natal.

### R\$ 372

É quanto custa a cerveja Deus Brut des Flandes, na verdade, um “espumante cevado”, vendida num kit com dois copos e garrafa de 750 ml



▶ Bruno e Mateus Andrade, primos e sócios no Mr. Beer

## NOMES DIFERENTES, TÍTULOS CURIOSOS

Como qualquer outro tipo de negócio, as cervejas especiais também podem ser vendidas no sistema de franquias, como é o caso do Mr. Beer, um pequeno quiosque instalado há um mês no Natal Shopping que também já vem chamando a atenção de curiosos e conhecedores das “loiras”.

Inaugurada há um mês pelos sócios e primos Bruno e Mateus Andrade, a Mr. Beer se destaca por dispor de títulos de nomes curiosíssimos como Deus, Belzebuth; Trashy Blonde (Loira desprezível); Delirium nocturnum; Delirium Tremens (com gosto de abacaxi e teor alcoólico de 8,5%; Velhas Virgens (nacional, cuja fórmula foi desenvolvida pela banda de rock de mesmo nome); Punk IPA, sigla para “India Pale Ale”; La Guillotine, ou ainda a Duff Beer, “a cerveja preferida de Homer Simpson”.

Segundo Bruno Andrade, a reação das pessoas frente ao quiosque é bem diversa. “Há quem coloque a mão na cabeça e se surpreenda com a quantidade



▶ Clayton Cunha, engenheiro mecânico: apreciador das cervejas de trigo

de títulos (são 60 no quiosque) e quem se espante com os preços”, diz ele. Foi lá que a reportagem encontrou a cerveja mais cara, a Deus Brut des Flandes, na verdade, um “espumante cevado”, cujo kit com dois copos e garrafa de 750 ml pode ser levado para casa pela bagatela de R\$ 372,00. Já a lata de 500 ml de Belzebuth sai por R\$ 41,90.

Referindo-se aos preços, Mateus Andrade diz que, além

das cervejas terem um sistema de produção diferenciado, incide sobre elas uma forte carga tributária. Cada exemplar deixa para o Estado 27,5% de seu valor.

O engenheiro mecânico Clayton Cunha, 60 anos, é um dos apreciadores das especiais e diz gostar das cervejas de trigo, conhecendo elas quando visitou o filho, que mora na Alemanha. “Vi aqui algumas cervejas que experimentei lá. Ao invés de

tomar dez “periguetes” – como ele define as cervejas ‘comuns’ –, é melhor provar três boas cervejas”, diz ele, que aproveitava para visitar a fronteira com a Bélgica também para provar cervejas da região. Observa, porém, que as cervejas alemãs são “mais encorpadas e tem mais sabor”.

Morador de Fortaleza, Cunha visita Natal pela segunda vez e diz que nas duas vezes visitou o quiosque do Mr. Beer. “Qual é o bebedor de cerveja que não adoraria receber de presente de Natal um kit como esses”, diz ele, apontando para uma caixa.

Os sócios não revelam quanto investiram no quiosque mas a reportagem apurou que, na média, ele custa aproximadamente R\$ 130 mil. Uma característica desse tipo de franquia é o treinamento frequente a que os franqueados são submetidos, pois devem conhecer bem cada tipo de cerveja, até para dar uma consultoria satisfatória a seus clientes.

# CAMILLA EM AÇÃO

FRANKLIN JORGE  
ESPECIAL PARA O NOVO JORNAL

**/ GESTÃO /** PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CAPITANIA DAS ARTES, CAMILLA CASCUDO FAZ BALANÇO DAS AÇÕES, LAMENTA AUSÊNCIA DE FESTEJOS DURANTE CICLO NATALINO E DIZ QUE OBRIGAÇÃO DE LIDAR COM AS DIFICULDADES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA A FEZ CRESCER

**SE ME FOSSE** possível descrever Camilla Cascudo Barreto Maurício com uma única palavra seria – “Transparência. Mas sua biografia comporta outras virtudes, como o entusiasmo de realizar e o tirocínio de suas escolhas, como, ao assumir a presidência da Funcarte – Fundação Capitania das Artes, há oito meses –, ter de optar entre realizar a tradicional Festa de São João e promover o Ciclo Natalino, tão afetivamente entranhado na alma do natalense que cultua a tradição.

É a terceira mulher a presidir a Funcarte em um estado de pauperismo de projetos e débacle administrativa, agravado durante o governo de Mícarla de Sousa, que terminou da maneira melancólica que todos conhecem. Talvez por isso o seu pai – o engenheiro Camilo de Freitas Barreto –, com quem ele tomava o café da noite, tenha-me confessado sua preocupação com o convite da prefeita. Camilla estaria assumindo o comando de uma canoa furada.

Contudo, apesar dessa realidade que acabou por suspender, por vias legais, o mandato da prefeita desmantelada, sua presidência representou, no âmbito da cultura, um período de paz inteiramente inesperado, diante da crescente insatisfação de artistas e produtores culturais com as escolhas e o “fator Mícarla” de desajustamento administrativo. Palco de escândalos durante toda a gestão de Mícarla – até o suspiro final emitido pelo ex-presidente Roberto Lima –, desde que Camilla assumiu a presidência a Funcarte desapareceu dos noticiários e nunca mais deu vexames.

Camilla entrou para a Funcarte pela porta do Departamento Jurídico, em junho de 2009; vice-presidente em 2010 e presidente em abril de



ARGEMIRO LIMA / NJ

**“O NATAL AQUI DEVERIA COMEÇAR MAIS CEDO, EM OUTUBRO, PARA QUE O CICLO SE ALONGASSE COM UM GRANDE LEQUE DE EVENTOS”**

**Camilla Cascudo**  
Presidente da Funcarte

2012, depois de uma bateria de escândalos que deixaram a instituição responsável pela política cultural do município sem nenhum crédito com a sociedade e, sobretudo, com os artistas e produtores culturais, sistematicamente lesados em seus direitos e sempre prontos a denunciar o descaso do governo de Mícarla pela cultura. Um governo que deixa fama de “caloteiro” não respingou sobre sua presidência conduzida com os pés no chão.

Discreta e parcimoniosa em suas exposições públicas, não se pode acusar Camilla de ser uma pessoa alheada da realidade cultural da cidade onde nasceu há 40 anos, formou-se em Direito

(UFRN, 1996) e fez Doutorado na Universidad Del Museo Social Argentino (UMSA); ela é vice-presidente do Instituto Ludovicus – Luis da Câmara Cascudo, aliás, seu avô em cujo convívio teve acesso a uma cultura privilegiada.

Esse convívio parece-lhe, ainda hoje, uma coisa tão natural quanto o seu próprio crescimento. “Se eu for procurar um tempo específico em que comecei a conviver com a cultura, não encontrarei. Minha infância e parte da adolescência foram na companhia de meu avô, que nos contaminava a todos com a sua cultura e simplicidade”.

Foi uma Idade de Ouro, essa, a que se refere Camilla. Porém,

quando começou a ter uma vida profissional ativa, viu quanto os relacionamentos humanos são difíceis, e mesmo assim ainda pode contar com as lições que aprendeu do avô. “Foi quando me apercebi da grandeza de meu avô, não falando de suas decepções íntimas. Não sei, porém, se ele as relevava e esquecia, não sei; seu silêncio acerca das decepções é que me parecia grandioso”.

Isto conta-nos Camilla para exprimir a sua dificuldade, ao assumir a presidência da Funcarte: ter de escolher, premida pelo tempo, entre realizar o Natal em Natal e a Festa de São João, dois ciclos festivos muito caros aos nata-

lenses, como lembra Camilla, fiel às suas origens. “Abri mão do São João, em 2012; foi a primeira decisão que tomei e comuniquei à prefeita que não seria possível porque não havia equipe, não havia recursos, enfim não havia perspectivas e só me restava, se quisesse fazer alguma coisa, empenhar-me para que tivéssemos um Natal em Natal... Precisava de tempo para elaboração de projetos, aprová-los na Lei Rouanet e nos lançarmos, finalmente, à batalha que representa captar patrocinadores e recursos para um projeto cultural. Chegamos a envolver portentos como o Midway, fizemos um Plano de Marketing. Tudo como devia ser.”

## MOBILIZAÇÃO PARA VIABILIZAR TEATRO MUNICIPAL

O segundo desafio de Camilla foi evitar que o Teatro Municipal Sandoval Wanderley perdesse uma emenda federal conquistada pela deputada Fátima Bezerra, que se achava perto de se tornar sem efeito, por falta de ação dos gestores culturais, que protelaram indefinidamente as medidas que deviam adotar. “Faltavam ao processo vários documentos – como impacto de vizinhança, licenças para construção de banheiros, tomadas de preços etc, e tivemos de correr para não perdermos os prazos. Trabalhamos sem descanso durante uma semana, dia e noite, com minha equipe, resolvendo

desafios. Mesmo assim, apesar do empenho da deputada, os repasses ainda não estão inteiramente assegurados porque nos falta, ainda, um Parecer. No dia em que entregamos a documentação não havia quem desse um Parecer”.

Camilla lutou contra os entraves, tais como obstáculos de ordem legal; no período eleitoral, ocorrido recentemente, não se podia contratar nem celebrar convênios, perdendo-se assim a autonomia de empenhar processos, porque há a Lei de Responsabilidade Fiscal e empecilhos burocráticos que emperram a dinâmica do processo. Perdeu-se, portanto, um

tempo útil precioso para dar andamento ao processo.

O Natal em Natal seria formado por quatro momentos. A começar pelo Encontro de Escritores de Língua Portuguesa, apresentações do Balé Quebra-Nozes, do Cortejo de Natal, constituído por um desfile temático e do Auto de Natal, encenados ao ar livre. Para agilizar tudo isso, Camilla viajou a Brasília duas vezes, em junho e agosto deste ano, pagando do próprio bolso as despesas de passagens e hospedagem, para manter contatos no Ministério da Cultura e tratar da realização do Natal em Natal e da recuperação do Teatro Sandoval Wanderley, que

se encontra há anos fechado.

Foi também ao Ministério da Previdência, para pedir ao ministro Garibaldi Filho apoio para esses empreendimentos e ele se comprometeu ajudar no que fosse possível. “Em outubro – lembra Camilla – recebi um telefonema do ministro comunicando que o projeto havia sido aprovado pelo Conselho Nacional de Cultura nos dias 2 e 3 daquele mês”. Tudo parecia ir bem, até a suspensão do mandato de Mícarla de Sousa, por decisão judicial. E o vice, ao assumir, cancelou o projeto, em suas medidas de contenção de gastos. Deixou Paulinho Freire Natal sem Natal.

## APESAR DAS DIFICULDADES, UM APRENDIZADO

O Natal é uma festa que está na memória da cidade. Porém, nessa época, lamenta Camilla, o natalense tem o hábito de viajar para curtir a data em Gramado, por exemplo. “Não temos um calendário fixo de eventos, com a confecção de produtos que podiam ser enriquecidos e acrescentados a cada nova gestão”, sugere Camilla. “O Natal aqui devia começar mais cedo, em outubro, para que o ciclo se alongasse com um grande leque de eventos. A começar pela iluminação pública e particular, além da recuperação da Lapinha e a promoção de festivais... Este ano, quase não há a participação dos natalenses na criação de um clima festivo. Grande parte das residências não recebeu iluminação natalina, ao contrário de anos anteriores...”

Natal, como está, não cultua o espírito do Natal. Apesar da existência de grupos que reagem ao marasmo e à inércia, falta-lhes o apoio do estado, que não pode depender exclusivamente dos editais de cultura, reconhece. Porém há a resistência dos artistas à inércia das instituições. E Camilla observa que isto só tem sido possível porque há solidariedade na indignação dos artistas nesse momento difícil que atravessamos

Conhecedora da situação real da Funcarte ainda muito antes de assumir a presidência, Camilla sabia que não podia contar com orçamento da prefeitura, cujos recursos têm sido usados para o custeio da máquina administrativa. Em nenhum governo a cultura é relevante; especialmente nesse que toda a cidade sofreu na pele e nas entranhas. Um fato chama a atenção no relato de Camilla: de todo o quadro da instituição, apenas três servidores são efetivos. Os demais são cedidos por outros órgãos. E com a chegada do substituto de Mícarla, impôs-se a necessidade de enxugar a máquina: assim perderam-se 17 cargos comissionados importantes que tiraram da Funcarte seu poder de mobilização.

Contudo, Camilla – que não acusa ninguém –, confessa dever muito a essa gestão, por adquirir conhecimentos práticos de administração pública. “Comecei a aprender já como adjunta. E há o aprendizado fortíssimo no sentido de lidar com as frustrações...”, afirma.



MAGNUS NASCIMENTO / ARQUIVO NJ

Falta de recursos dificulta ações culturais na Capitania das Artes

Rede de  
Vendas  
NatalCard



Recarregue o seu cartão  
Estudante ou Passe Fácil  
em mais de 90 pontos.

Livrarias

Lan houses

Bancas

Drogarias

Mercados

Outros

Informações:  
(84) 3216.8450 / www.natalcard.com.br

NatalCard  
Tecnologia em nosso caminho

# Social

“ Como são admiráveis as pessoas que nós não conhecemos bem”  
**Millôr Fernandes** (1923 – 2012)  
 Escritor e humorista carioca

**E-mail**  
 sadepaula@novojornal.jor.br

**Fones**  
 84 3342.0358 / 3342.0350



## Marcos SadePaula



FOTOS: D'LUCA / NU

► Denise Roque Pires presença confirmada amanhã na festa de Natal de Toinho Silveira

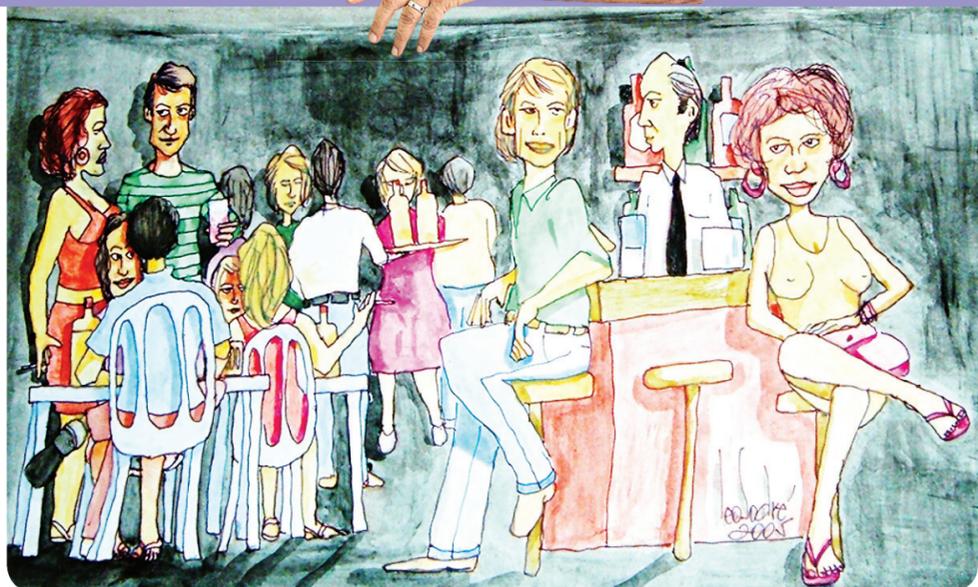
### Sapatilha

A Escola Espaço Educação e o Colégio Prince se unem para a realização de um espetáculo de ballet, que este ano chega à sua 7ª edição e traz como tema “Uma casa divertida”, baseado na música Casa de Brinquedos de Toquinho e coreografia idealizada pelo professor Samarone. O espetáculo marca, para as alunas, o encerramento das atividades do ballet e acontece na próxima terça, às 19h, no Teatro Alberto Maranhão.

EDGAR BOAVENTURA



► Ivanna Holanda e Thelma Menezes na tarde “fashion & sweet” da Miss Brownie na Animale



► O traço irreverente de Leonardo Sodré para inspirar o nosso domingo

### Esporas

O Museu do Vaqueiro vai abrir suas portas oficialmente hoje, após a construção da sede e reestruturação do acervo. O visitante poderá ver as primeiras exposições que traçam o itinerário do homem sertanejo, em fotos e peças originais, incluindo a nova exposição “Vaqueiro - um homem universal”. O museu começou a ser idealizado por Marcos Lopes há dez anos, tem consultoria da fotógrafa e jornalista Ângela Almeida e curadoria do escritor e produtor Dácio Galvão.

### Seminário

Acontece de amanhã até sexta-feira o I Seminário de Estudos de Política e Estratégia, promovido pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra do RN. As inscrições estão abertas na sede da Delegacia, à Rua Jundiá 414, das 10 às 17h. Mais informações no 3222-5258.

► Goreti Bonanni, Raffaella Rosito e Ivana Holanda na Animale



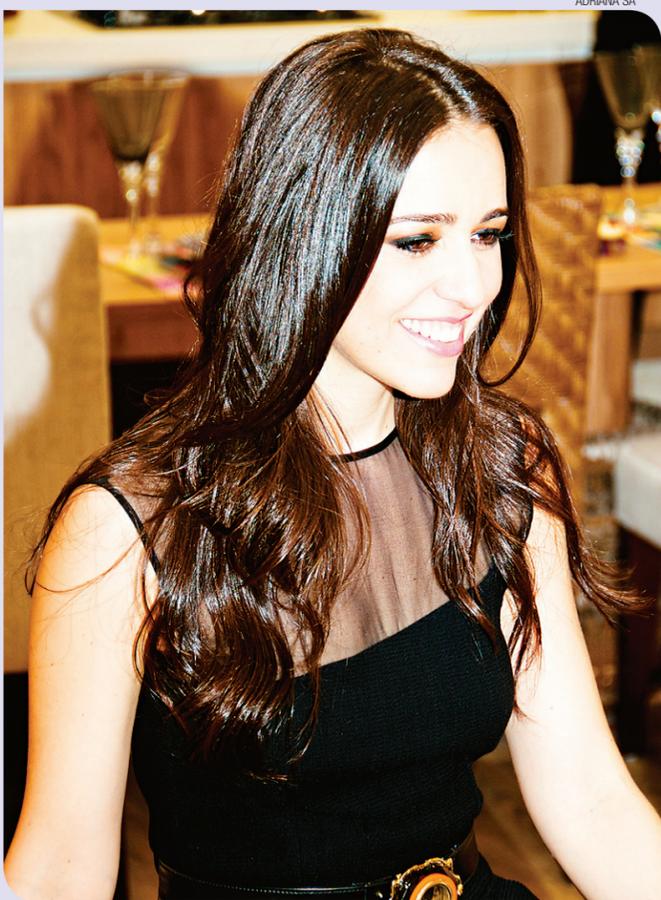
## Os 10+

de Roberta Sá

Roberta Varella de Sá não precisa de muita apresentação. Com 10 anos de carreira, se contar a participação no programa Fama, da TV Globo, e com seis CDs e um DVD, sempre com muitos elogios da crítica especializada e uma infinidade de fãs por todo o Brasil, Roberta foi

indicada ao Grammy Latino em 2008 como “Artista Revelação”. A coluna aproveitou a passagem relâmpago da cantora por sua terra natal, para pedir que ela escolhesse 10 músicas que fazem parte de sua vida, que lhe trazem recordações agradáveis.

ADRIANA SÁ



- 1 Canção do Sal** - Elis Regina fez um especial para o programa Ensaio do grande jornalista Fernando Faro e cantou esta canção do Milton Nascimento que fala do trabalho na salina e do sonho de uma vida melhor. Tem uma hora que ele afirma “vou viver cantando”, como se fosse sua única saída. Eu acredito que seja a minha. Vou ter o prazer de cantar essa música com o Milton no dia do meu aniversário, 19 de dezembro, no Teatro Riachuelo. Presente pra mim!
- 2 Maria Joana** - É do Sidney Miller e foi gravada por Gal e Caetano no disco Domingo. É um disco lindo e muito importante pra música popular brasileira. Tem uma hora que diz “Joana o que aconteceu? Dinheiro não faz você mais rica do que eu”. A música continua muito atual. É um dos meus mantras.
- 3 Para ver as meninas** - Do príncipe Paulinho da Viola. Penso muito nas minhas irmãs quando escuto: “para ver as meninas, e nada mais nos braços. Só este amor, assim descontraído. Quem sabe de tudo não fale. Quem não sabe nada se cale...” Lindo, lindo!
- 4 Disparada** - Um clássico dos festivais. Foi defendida por Jair Rodrigues e virou um ícone da época. Adoro também a interpretação da Zizi Possi. Lembro do meu avô materno, com saudade: “laço firme, braço forte, num reino que não tem rei”. Ou “vivia como num sonho, que boiadeiro era um rei...”
- 5 Bwana** - de Rita Lee e Roberto de Carvalho. É a cara da minha mãe. “não sei cozinhar. Mas sou carinhosa e tenho talento. Pra boemia, corre sangria nas minhas veias”. Ela tem uma energia incrível. Amo a alegria de viver da minha mãe. Uma fortaleza amorosa e divertida é o que ela é;
- 6 Bambino** - Choro de Ernesto Nazareth com letra do Zé Miguel Wisnick. Foi gravada pela Elza Soares. Finalizou minha cerimônia de casamento. É um belo pacto de amor que sempre dedico ao meu marido: “E se for pra chorar, e se for ou não for, vou contigo dançar e sempre te amar, amor”;
- 7 A Violeta** - de Tom Jobim e Chico Buarque. “Desde menina caprichosa e nordestina, eu sabia minha sina era no Rio ir morar”. Cantada pela musa Elba Ramalho. Não precisa nem de legenda!
- 8 Quando Fevereiro Chegar** - de Geraldo Azevedo. “Quando fevereiro chegar, saudade já não mata a gente”. Eu e minha irmã colocávamos essa música sempre que sentíamos saudades de Natal. Ela descreve bem nossa ansiedade em voltar pra casa e rever a família e os amigos;
- 9 Canção em modo menor** - É Tom Jobim e Vinícius de Moraes. Uma das menos conhecidas, mas pra mim uma das mais belas. Ela começa bem aguda e quando a letra vai entristecendo, a música vai ficando grave, escura. Recomendo a versão da Paula Morelembaum com Jaques Morelembaum e o Sakamoto que foi gravada no piano do Tom, na casa dele;
- 10 História de um Homem Mau** - De Roberto e Erasmo Carlos.

**Essa é para o meu pai!** Uma das lembranças mais queridas da infância é meu pai com o violão fazendo todo mundo cantar. A gente esperava ansiosamente pelo trágico fim: “o homem mau morreu”. Consigo escutar nossa gargalhada até hoje.



GIOVANA HACKRADT

► Khrystal lançando terça seu CD para os cariocas no Studio RJ, no Arpoador

### Natal feliz

Na próxima quarta Toinho Silveira reúne 700 idosos em mais uma edição do Natal Feliz. A 10ª edição do projeto, que promove uma ceia para idosos assistidos por várias instituições do Estado, será na Praça Augusto Leite, no Tirol. Além da doação de cestas básicas aos idosos presentes, o evento oferece uma programação com shows de artistas locais e muitas surpresas.

### Presença ilustre

A empresária Denise Roque Pires, dona das grifes Cholet e Cardigan, é presença confirmada da festa de Natal do colunista Toinho Silveira no Imperial Recepções amanhã. Denise vem a convite do consultor de moda Veloso Neto.



### Sexo e cereal

Uma senhora, já passando dos 70 anos, vai reclamar com o filho que já não estava mais aguentando o fogo de seu idoso marido, que transava com ela três vezes por dia. O filho, preocupado com a reclamação da mãe, vai conversar com o pai.  
 – Papai, eu sei que sexo é bom e saudável, mas a mamãe tá reclamando do seu exagero. O que está acontecendo?  
 – Olha, filho, eu só estou seguindo a orientação do médico, pode olhar a receita. O filho, então, pega a receita que diz: “Comer aveia 3 vezes ao dia”

**Tecnatal Miranda**  
 Até 25 de dezembro.  
 O Natal de quem ama tecnologia.  
 Técnicos Miranda: Acesse miranda.com.br e descubra essa promoção.

**PÃO & COMPANHIA.**  
 SETE VEZES SEGUIDAS  
 O MELHOR PÃO  
 DE NATAL SEGUNDO  
 A REVISTA VEJA.  
 PÃO & COMPANHIA SEM ADITIVOS  
 Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paoecia.com.br

**Natal Rio Center**  
 Nas compras a partir de R\$ 100 você ganha um desconto de **20%** para usar na sua compra de janeiro.

**CENTRO • MEGASTORE • lojasriocenter.com.br**  
 \*Promoção válida nas compras a partir de R\$ 100,00 feitas até o dia 24/12/2012. Valor-desconto não cumulativo.